



cinemateca
JANEIRO 2020

OS REIS DA COMÉDIA | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO (CONCLUSÃO) | O QUE QUERO VER | DOUBLE BILL | OS CENTENÁRIOS DE FERNANDO NAMORA E FEDERICO FELLINI | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS | CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR

A Júnior abre o ano a gargalhar com um naipe variado de comédias, à boleia do grande Ciclo sobre este género que vai ocupar grande parte do mês de janeiro nas salas da Cinemateca no Palácio Foz e na Rua Barata Salgueiro. Queremos provar risos diferentes. Será que se ri da mesma maneira com as proezas atléticas das estrelas do cinema mudo burlesco, com as personagens desajeitadas e palavrosas de Jerry Lewis e com o humor sangrento dos Gremlins? Será que a “cara de pedra” de Buster Keaton provoca tanta comichão na barriga quanto a expressividade de Harold Lloyd, as caretas de Jerry Lewis ou o riso selvagem dos Gremlins? A comicidade está na história ou na performance dos protagonistas, na construção dos gags, ou em tudo e em nada em particular? Convidamos o público da Cinemateca Júnior a responder a estas questões em janeiro, ou apenas a rir despreocupadamente. Porque só isso é já tão bom. Para recuperar um pouco de seriedade, nada como a concentração necessária para se construir um brinquedo ótico. Se quiserem continuar a rir, só têm de fazer comédia nos microfilmes em papel que vão criar.



GREMLINS TWO: THE NEW BATCH

- ▶ Sábado [4] 15:00 | Salão Foz
- ▶ Terça-feira [7] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE GENERAL

Pamplinas Maquinista
de Buster Keaton e Clyde Bruckman
com Buster Keaton, Joe Keaton, Charles Smith
Estados Unidos, 1927 – 79 min / mudo, com intertítulos em inglês
legendados eletronicamente em português | M/6

Os grandes burlescos perceberam cedo que a sofisticação dos seus gags exigia o respeito pela continuidade temporal. No cinema de Keaton, que a esse sentido do desenvolvimento temporal do gag aliava o gosto da proeza física “sem batota”, o tempo da ação e o tempo do plano tendem a coincidir. THE GENERAL abunda em exemplos disso, nalgumas das mais elaboradas coreografias cômicas da história do cinema. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [6] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [11] 15:00 | Salão Foz

SPEEDY

O Ás da Velocidade
de Ted Wilde
com Harold Lloyd, Ann Christy, Bert Woodruff
Estados Unidos, 1928 – 86 min / mudo, com intertítulos em inglês
legendados eletronicamente em português | M/6

Um dos filmes mais célebres de Harold Lloyd, e um grande sucesso do seu tempo. Rodado parcialmente em cenários reais (em Coney Island, sítio de lazer para os nova-iorquinos), SPEEDY anda à volta das peripécias de um motorista de táxi interpretado por Lloyd, e tem a participação especial de alguns desportistas famosos, como os basebolistas dos New York Yankees Babe Ruth e Lou Gehrig. É um burlesco de alta velocidade (as perseguições automóveis são um dos mais espetaculares exemplos precoces do género), construído à escala das verdadeiras ruas da cidade. Primeira exibição na Cinemateca, em cópia digital.

- ▶ Sábado [18] 15:00 | Salão Foz
- ▶ Sexta-feira [24] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE DISORDERLY ORDERLY

Jerry, Enfermeiro Sem Diploma
de Frank Tashlin
com Jerry Lewis, Glenda Farrell, Susan Oliver,
Everett Sloane, Kathleen Freeman

Estados Unidos, 1964 - 90 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Jerry sob a direcção do seu “mestre” Frank Tashlin, numa das melhores comédias de ambos. Jerry é Jerome, uma “jóia de rapaz”, dedicado enfermeiro num hospital onde, na ânsia de bem cumprir a sua missão, acumula desastres sobre desastres.

- ▶ Sábado [25] 11:00 | Salão Foz

OFICINA

BRINQUEDOS ÓTICOS: A MAGIA DAS IMAGENS EM MOVIMENTO

conceção e orientação: equipa Cinemateca Júnior
dos 5 aos 10 anos | duração: 2 horas | preço: 2,65€

marcação até dia 21 de janeiro para: cinemateca.junior@cinemateca.pt

Podemos animar os nossos desenhos? Descubra e constrói aparelhos que animam imagens, surpreendendo-te com o movimento dos teus desenhos

- ▶ Sábado [25] 15:00 | Salão Foz
- ▶ Sexta-feira [31] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

GREMLINS TWO: THE NEW BATCH

Gremlins 2 - a Nova Geração
de Joe Dante
com Zach Galligan, Phoebe Cates, John Glover,
Robert Prosky, Christopher Lee

Estados Unidos, 1990 - 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Veio na sequência do GREMLINS de 1984 (também realizado por Joe Dante) e é, como o primeiro, um filme de “dois géneros”, terror e comédia. O argumento é de Charles S. Haas e o desenho das criaturas de Rick Baker. A história continua as aventuras de Gizmo, a criatura que se replica em inúmeros pequenos monstros uma vez molhado, e aqui protagoniza uma história nova-iorquina. Christopher Lee surge no papel do Dr. Catheter.

ÍNDICE

| | |
|---|-------|
| Cinemateca Júnior | 2 |
| Revisitar os Grandes Géneros: A Comédia (Parte I) | 3 |
| Os Reis da Comédia | 3 |
| As Variações de Hong Sang-soo (conclusão) | 7 |
| Double Bill | 9 |
| O Centenário de Fernando Namora | 10 |
| Mostra ESAD.CR | 11 |
| História Permanente do Cinema Português | 12 |
| Inadjectivável | 12 |
| O Que Quero Ver | 12 |
| O Centenário de Federico Fellini | 12 |
| Com a Linha de Sombra | 13 |
| Ante-estreias | 13 |
| Imagem por Imagem (Cinema de Animação) | 14 |
| Calendário | 15/16 |

AGRADECIMENTOS

Hong Sang-soo, Leonor Areal, Duarte Coimbra, Jorge Cramez, Bruno de Freitas Leal, Jacinto Lucas Pires, Youngkyung Sohn, Jina Park (Fine Cut), Minjoo Kim, Sungjj Oh (Korean Film Archive), Heeyoung JO (Jeonwonsa Film), Corinna Reicher (British Film Institute); Jön Wengström, Johan Ericsson (Swedish Film Institute); Nikolaus Wostry, Anna Dobringer (Filmarchiv Austria); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Anaïs Desrieux (Institut Lumière), Stefano Savio (Festa do Cinema Italiano), Luisa Violo (Istituto Italiano de Cultura), Isabel Aboim (ESAD.CR), Joana Canas Marques (Cineclub do Porto), Paulo Cunha (Aniki); Miguel Gomes, João Nisa, Miguel Patrício, Pedro Ramalheite, João Coimbra.

CAPA

SPEEDY

O Ás da Velocidade
de Ted Wilde (Estados Unidos, 1928)



Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: A COMÉDIA (PARTE I) OS REIS DA COMÉDIA

Prosseguindo uma série iniciada em 2019 com o melodrama, a revisitação pela Cinemateca dos grandes géneros será em 2020 o momento da comédia. Porventura o género intrinsecamente mais popular de todos, e também aquele que mais cedo se definiu – como se o único “código” fosse algo muito simples de descrever, pôr uma plateia a rir-se. Foi através disso que o cinema – com Chaplin à cabeça – criou os seus primeiros gigantes, e mais perto esteve de atingir a universalidade. Também por isso, enquanto muitos outros géneros nasceram e morreram, a comédia sempre existiu, numa infinita variação de subgéneros, correntes, estilos e adaptações locais ou regionais. A nossa ideia é seguir-lhe o rasto através das décadas e da geografia. Para tal, dividimos o Ciclo em três andamentos, a apresentar ao longo do ano.

O primeiro, que nos ocupará ao longo de janeiro, faz uma aproximação histórica ao género, canonicamente entendido. Veremos e seguiremos as principais figuras criadoras do género (e criadas pelo género), desde os primórdios aos nossos dias, entre cineastas e atores, entre figuras únicas e avulsas (como, por exemplo, Tati) e variações que se transformaram em subgéneros ou “correntes” e consubstanciaram um entendimento preciso e historicamente definido da comédia cinematográfica (como por exemplo a *screwball* ou a “comédia à italiana”).

No segundo andamento, procuraremos os caminhos mais excêntricos da comédia. Seja geograficamente, olhando para as cinematografias fora do eixo euro-americano que ainda forma a base do “cânone”, seja estilisticamente, olhando para autores que, sem serem cineastas de “género”, importaram para os seus estilos e universos pessoais elementos e procedimentos derivados da comédia (Iosseliani, Luc Moullet, João César Monteiro, entre muitos outros exemplos). Será, portanto, o momento de procurar a comédia fora da comédia no seu sentido estrito.

O terceiro andamento isola um elemento crucial do código cómico: o riso. Como os filmes de Buster Keaton bem mostram, o riso, na comédia, é atirado para fora do ecrã, é na plateia que ele tem lugar, é algo que fica para o espectador. Procuraremos, nessa terceira parte do Ciclo, ver o que acontece (e porque é que acontece) quando a lógica é invertida, e é no ecrã que o riso tem lugar, talvez para descobrir que, na maior parte dos casos, o riso feito espetáculo não dá vontade de rir e das duas uma, ou se ri o espectador ou se ri o ecrã. O que são a comédia sem o riso, e o riso sem a comédia?

Inquietações que virão mais tarde no ano. Para já, uma perspetiva histórica do género, através de um punhado de filmes que estão entre os mais divertidos alguma vez feitos, e entre os que formaram a própria noção do que é a comédia cinematográfica. E que continuam a olhar para nós, humanos desta e doutras épocas, no exato sentido em que Aristóteles, o primeiro “teórico” da comédia, a definiu enquanto arte poética que trata das baixezas do Homem sem provocar nem terror nem piedade.

▶ Quinta-Feira [2] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

MODERN TIMES

Tempos Modernos
de Charles Chaplin
com Charles Chaplin, Paulette Godard
Estados Unidos, 1936 – 87 min
legendado eletronicamente em português | M/6

Charlot desafia os tempos modernos, fazendo da indústria mecânica e dos conflitos laborais o alvo da sua sátira. Depois de trabalhar numa fábrica, Charlot apanha uma bandeira vermelha no chão e é preso como agitador, domina uma revolta na cadeia (depois de ter tomado cocaína sem o saber) e é louvado pelo poder. Uma irresistível crítica à desumanização e a luta, sempre atual, da busca do amor. O último filme mudo de Charlot (ou melhor, quase mudo) e da sua personagem de vagabundo.

▶ Quinta-feira [2] 18:30 | Sala Luís de Pina

FRA DIAVOLO/THE DEVIL'S BROTHER

Fra Diavolo
de Charles Rogers, Hal Roach
com Stan Laurel, Oliver Hardy, James Finlayson, Wilfred Lucas
Estados Unidos, 1933 – 89 min
legendado eletronicamente em português | M/12

FRA DIAVOLO é um exemplo de um tipo de burlesco operático em que Stan Laurel e Oliver Hardy se destacaram na década de 1930. Trata-se da adaptação de uma opereta de Auber, compositor do século XIX, várias vezes levada ao cinema e que relata a história de um salteador nas estradas de Itália. Um dos melhores filmes de Laurel & Hardy.

▶ Quinta-feira [2] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Sexta-feira [10] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE AWFUL TRUTH

Com a Verdade Me Enganas
de Leo McCarey
com Cary Grant, Irene Dunne, Ralph Bellamy
Estados Unidos, 1937 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos grandes momentos da “screwball comedy”, sobre as peripécias de um jovem casal que está em processo de divórcio

e percebe que ainda se ama momentos antes do divórcio ser efetivo. Como sempre, neste género de filmes, THE AWFUL TRUTH acumula equívocos, malentendidos e quiproquós, e a ordem acaba por ser restabelecida, depois de ser provisória e seriamente abalada. Óscar para Leo McCarey, que bisou em 1944 com GOING MY WAY. A apresentar em cópia digital.

▶ Sexta-feira [3] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
▶ Quarta-feira [8] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

PLAYTIME

Playtime - Vida Moderna
de Jacques Tati
com Jacques Tati, Barbara Dennek
França 1967 – 155 min
legendado em português | M/12

Uma sátira à vida moderna e à mecanização, com o Sr. Hulot, alter ego de Tati, provocando o caos numa sofisticada zona residencial e durante a inauguração de um luxuoso restaurante. A mestria dos gags dos grandes mestres do burlesco alia-se a um requinte de pormenores, desde os gestos mais insignificantes do dia a dia a uma sugestiva crítica à despersonalização do meio ambiente, em nome da eficácia e da rentabilidade. A banda sonora é um prodigioso emaranhado de sons e ruídos, que quase tornam supérflua a palavra. Filmado e apresentado em 70mm, hoje é praticamente impossível vê-lo nesse formato, o que faz perder muito mais do que se pensa.

▶ Sexta-feira [3] 18:30 | Sala Luís de Pina
▶ Quinta-feira [9] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

MY MAN GODFREY

Doidos Milionários
de Gregory La Cava
com William Powell, Carole Lombard,
Gail Patrick, Alice Brady, Eugene Pallette
Estados Unidos, 1936 – 95 min
legendado em português | M/12

Talvez a “screwball comedy” por excelência da década de 30. Carole Lombard faz parte de uma família de milionários excêntricos, que, na sequência de uma aposta, contrata um vagabundo para mordomo (na realidade um “falso” vagabundo), William Powell, que lhes vai ensinar que o dinheiro não é tudo.



▶ Sexta-feira [3] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Segunda-feira [13] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

MONTY PYTHON'S THE LIFE OF BRIAN

A Vida de Brian
de Terry Jones
com Graham Chapman, John Cleese, Terry Gilliam,
Eric Idle, Terry Jones, Michael Palin
Reino Unido, 1979 – 94 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O melhor e mais célebre filme dos Monty Python, grupo de humoristas britânicos que desenvolveu o essencial do seu trabalho na televisão, “desconstruindo” os estereótipos da circunspecta BBC. THE LIFE OF BRIAN é uma irresistível paródia aos filmes sobre a vida de Cristo, acompanhando a vida de Brian que nasceu ao mesmo tempo! Um filme hilariante e provocador.

▶ Sábado [4] 15:00 | Salão Foz

▶ Terça-feira [7] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE GENERAL

Pamplinas Maquinista
de Buster Keaton e Clyde Bruckman
com Buster Keaton, Joe Keaton, Charles Smith
Estados Unidos, 1927 – 79 min / mudo, com intertítulos em inglês
legendados eletronicamente em português | M/6

Os grandes burlescos perceberam cedo que a sofisticação dos seus gags exigia o respeito pela continuidade temporal. No cinema de Keaton, que a esse sentido do desenvolvimento temporal do gag aliava o gosto da proeza física “sem batota”, o tempo da ação e o tempo do plano tendem a coincidir. THE GENERAL abunda em exemplos disso, nalgumas das mais elaboradas coreografias cómicas da história do cinema. A apresentar em cópia digital.

▶ Segunda-feira [6] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

HIS GIRL FRIDAY

O Grande Escândalo
de Howard Hawks
com Cary Grant, Rosalind Russell, Ralph Bellamy,
John Qualen, Gene Lockhart
Estados Unidos, 1940 – 92 min
legendado em português | M/12

Segunda versão cinematográfica da peça de Ben Hecht e Charles MacArthur, FRONT PAGE, que Hawks considerava ter “o melhor diálogo do mundo”. Nesta versão, Hawks procede a uma alteração radical nas personagens, trocando o sexo a uma delas. O jornalista em conflito com o chefe de redação é, agora, uma mulher, interpretada por Rosalind Russell, o que transforma o filme numa fabulosa “guerra de sexos” que ninguém como Hawks sabia filmar.

OS REIS DA COMÉDIA

- ▶ Segunda-feira [6] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [11] 15:00 | Salão Foz

SPEEDY*O Às da Velocidade*

de Ted Wilde

com Harold Lloyd, Ann Christy, Bert Woodruff

Estados Unidos, 1928 – 86 min / mudo, com intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/6

Um dos filmes mais célebres de Harold Lloyd, e um grande sucesso do seu tempo. Rodado parcialmente em cenários reais (em Coney Island, sítio de lazer para os nova-iorquinos), SPEEDY anda à volta das peripécias de um motorista de táxi interpretado por Lloyd, e tem a participação especial de alguns desportistas famosos, como os basebolistas dos New York Yankees Babe Ruth e Lou Gehrig. É um burlesco de alta velocidade (as perseguições automóveis são um dos mais espetaculares exemplos precoces do género), construído à escala das verdadeiras ruas da cidade. Primeira exibição na Cinemateca, em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [7] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ROMEO UND JULIA IM SCHNEE*“Romeu e Julieta na Neve”*

de Ernst Lubitsch

com Lotte Neumann, Gustav von Wangenheim, Julius Falkenstein

Alemanha, 1920 – 50 min / mudo, com intertítulos em alemão legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Durante o seu período alemão, Lubitsch foi um realizador bastante eclético, experimentando vários géneros e, dentro da comédia, diversas variantes do género cómico. Este “Romeu e Julieta na Neve” é um dos melhores e mais divertidos exemplos da faceta cómica de Lubitsch, pegando na peça de Shakespeare para a glossar, com irrisão e sentido paródico, e situando a ação numa região montanhosa do sul da Alemanha.

- ▶ Quarta-feira [8] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

- ▶ Terça-feira [14] 18:30 | Sala Luís de Pina

THE SMILING LIUTENANT*O Tenente Sedutor*

de Ernst Lubitsch

com Maurice Chevalier, Miriam Hopkins, Claudette Colbert,

Charlie Ruggles, Elisabeth Patterson

Estados Unidos, 1931 – 84 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais brilhantes filmes de Lubitsch, onde Maurice Chevalier é um aristocrático e galante tenente de cavalaria de um imaginário reino da Europa Central, apaixonado por uma violinista, mas forçado a casar com uma princesa. A primeira tem bastante mais prática do que a segunda, mas entre as duas estabelece-se uma grande cumplicidade, num processo de transferência em que o estilo de Lubitsch (com as suas elipses e subentendidos) faz maravilhas. “As raparigas que começam pelo pequeno-almoço não costumam ficar para o jantar”, diz-se num dos diálogos. Por conseguinte, trata-se de fazer triunfar o prazer pessoal, fingindo aceitar a moral convencional. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [8] 18:30 | Sala Luís de Pina

L'ARROSEUR ARROSÉ

de Louis Lumière

França, 1895 – 1 min / mudo, sem diálogos

MAX FAIT DE LA PHOTO

de Max Linder

com Max Linder

França, 1913 – 13 min / mudo, com intertítulos em francês legendados em português

EASY STREET*Charlot na Rua da Paz*

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Edna Purviance,

Albert Austin, James T. Kelly

Estados Unidos, 1917 – 19 min / mudo, com intertítulos em inglês legendados em português

THE BALLOONATIC

de Buster Keaton e Edward F. Cline

com Buster Keaton, Phyllis Haver, Babe London

Estados Unidos, 1923 – 21 min / mudo, com intertítulos em inglês legendados em português

FIDDLESTICKS

de Ub Iwerks

Estados Unidos, 1930 – 6 min / mudo, com intertítulos em inglês legendados em português

HIS MARRIAGE VOW

de Harry Edwards

com Harry Langdon

Estados Unidos, 1925 – 21 min / mudo, com intertítulos em inglês legendados em português

THE DENTIST

de Leslie Pearce

com W.C. Fields, Babe Cane, Elise Cavanna

Estados Unidos, 1932 – 22 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 103 minutos | M/6

Uma sessão com vários dos mais importantes pioneiros da comédia cinematográfica, e naquele que foi o suporte inicial do género, a curta-metragem. Começamos com os Lumière e com o filme que foi muito provavelmente o primeiro concebido com o propósito deliberado de provocar o riso no espectador, e seguimos para outro importante pioneiro europeu, Max Linder, influência maior sobre, por exemplo, Chaplin. Chaplin que, em EASY STREET, traz Charlot como um polícia desastrado, que tem o andar de Charlot e usa o seu cassetete como o vagabundo usava a sua célebre bengala. THE BALLONATIC, uma das mais geniais comédias de Keaton, é construído como um encadeamento de situações complicadas, em que o nosso herói se vê às voltas com um balão, que o conduz a uma montanha. FIDDLESTICKS traz-nos um dos pioneiros dos “cartoons”, Ub Iwerks, que foi colaborador de Disney e o “inventor” do rato Mickey, personagem que este filme prefigura. HIS MARRIAGE VOW reencontra-nos com Harry Langdon, talvez o mais esquecido dos heróis do “slapstick” destes primeiros anos, e finalmente, THE DENTIST traz-nos o humor de mau génio de W.C. Fields, com uma pequena pérola totalmente passada num consultório de dentista.

- ▶ Quinta-feira [9] 18:30 | Sala Luís de Pina

- ▶ Sexta-feira [17] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LE NOUVEAU TESTAMENT

de Sacha Guitry

com Sacha Guitry, Jacqueline Delubac, Christian Gérard,

Betty Daussmond, Pauline Carton

França, 1936 – 98 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Foi o primeiro dos cinco filmes realizados por Sacha Guitry em 1936, baseado na sua peça homónima levada à cena em Paris no ano anterior e com o mesmo elenco daquela. O “novo testamento” do título não é bíblico, antes refere um ato cometido pelo protagonista da história, interpretado pelo próprio Guitry. A comédia ao melhor estilo de Guitry, com uma intriga recheada de mal entendidos e reviravoltas, diálogos velozes e tiradas de inspiração totalmente incorreta. Por exemplo: “Une femme qui s'en va avec son amant n'abandonne pas son mari, elle le débarrasse d'une femme infidèle.”

- ▶ Quinta-feira [9] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

DUCK SOUP*Os Grandes Aldrabões*

de Leo McCarey

com Groucho, Chico, Harpo e Zeppo Marx,

Margaret Dumont

Estados Unidos, 1933 – 68 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Os Marx no “ovo da serpente”? Só aparentemente se trata de um absurdo “marxiano”: DUCK SOUP é uma violentíssima sátira à política dos anos 30, ambientada num país imaginário da Europa central. Esse pequeno país é governado por Groucho (ou melhor, Rufus T. Firefly), cujos expedientes para contornar a bancarrota acarretam uma guerra com a nação vizinha. Delirante, para muitos o melhor filme dos Irmãos (aqui espevitados pela magistral mão de Leo McCarey), DUCK SOUP é tudo menos inocente. 1933, aliás, foi o ano em que a casca do ovo se rompeu.

- ▶ Sexta-feira [10] 18:30 | Sala Luís de Pina

A CANÇÃO DE LISBOA

de Cottinelli Telmo

com Beatriz Costa, Vasco Santana, António Silva,

Teresa Gomes, Sofia Santos, Manoel de Oliveira

Portugal, 1933 – 93 min | M/12

A CANÇÃO DE LISBOA é a primeira e a mais famosa das chamadas “comédias à portuguesa”, e provavelmente o mais popular filme

português de sempre. Evocação de ambientes lisboetas “típicos”, com vários atores lendários do cinema português e uma brilhante faceta musical para que contribuiu a partitura original composta por Jaime Silva Filho e René Bohet. Cottinelli Telmo, que era arquiteto, mistura com muita inteligência cenários naturais e cenários de estúdio, que reproduzem certos bairros de Lisboa. De notar, a presença de Manoel de Oliveira num papel secundário.

- ▶ Sexta-feira [10] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

- ▶ Quarta-feira [15] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE BANK DICK

de Edward Cline

com W.C. Fields, Cora Witherspoon, Una Merkel, Evelyn Del Rio

Estados Unidos, 1940 – 70 min

legendado eletronicamente em português | M/12

THE BANK DICK foi o primeiro filme da última fase da carreira de W.C. Fields nos estúdios da Universal, a mais conhecida atualmente, e é também uma das suas obras mais completas e perfeitas, a materialização, na genial sequência inicial, da sua conhecida afirmação de que “um homem que não gosta de crianças e de animais não pode ser má pessoa”!

- ▶ Segunda-feira [13] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

SEVEN CHANCES*As Sete Ocasões de Pamplinas*

de Buster Keaton

com Buster Keaton, Ruth Dwyer

Estados Unidos, 1925 – 56 min

intertítulos em inglês, legendados em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

Nesta obra-prima Buster Keaton leva um dos temas narrativos centrais do cinema burlesco, a perseguição, à altura da grande arte. Buster é um jovem que recebe a notícia que tem de se casar antes das sete horas da noite daquele mesmo dia, para herdar uma grande fortuna. Mas a namorada acaba de romper com ele. Buster põe um anúncio no jornal, explicando a situação e vai para a igreja. Surgem centenas de mulheres (quinhentas, segundo os especialistas), todas decididas a casar-se com ele.



SEVEN CHANCES

- ▶ Terça-feira [14] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

- ▶ Quarta-feira [22] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE BELLBOY*Jerry no Grande Hotel*

de Jerry Lewis

com Jerry Lewis, Alex Gerry, Bob Clayton, Sonnie Sands

Estados Unidos, 1960 – 72 min

legendado eletronicamente em português | M/12

A primeira longa-metragem de Jerry Lewis é, também, um dos melhores filmes que dirigiu. THE BELLBOY é um filme sem argumento e quase sem palavras, constituído por uma série de gags à volta das andanças de um pacote de hotel de Miami, seus problemas com os clientes e o encontro com uma vedeta do espectáculo chamada... Jerry Lewis!

OS REIS DA COMÉDIA



THE GREAT DICTATOR

- ▶ Terça-feira [14] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [17] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE GREAT DICTATOR

O Grande Ditador

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Paulette Goddard, Jack Oakie, Reginald Gardiner, Henry Daniell, Billy Gilbert

Estados Unidos, 1940 – 124 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Charlot entra em guerra contra o fanatismo e a intolerância, e aparece pela última vez no ecrã no papel de um barbeiro judeu que tem um sócio. Nem mais nem menos do que o ditador do país, Adenoid Hynkel (e a referência não podia ser mais transparente). Um dia é confundido com ele e vai fazer um discurso às massas. Portugal esperou anos para ver este filme, de exibição então considerada pouco condicente com a “neutralidade” do nosso país. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [15] 18:30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Terça-feira [21] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

KIND HEARTS AND CORONETS

Oito Vidas por um Título

de Robert Hamer

com Alec Guinness, Dennis Price,

Valerie Hobson, Joan Greenwood Reino Unido, 1949 – 106 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais célebres títulos oriundos dos estúdios da Ealing, que marcaram uma época no cinema inglês dos anos 40 e 50. Mas a fama de KIND HEARTS AND CORONETS é indissociável da proeza de Alec Guinness ao interpretar nada menos do que oito personagens. É a história de um arrivista (Dennis Price) que tem oito familiares à sua frente na linha de sucessão para um título nobiliárquico e se encarrega de os “despachar”. Esses oito familiares (homens e mulheres) são todos interpretados por Guinness, mestre do disfarce. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [15] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [20] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE LADY EVE

As Três Noites de Eva

de Preston Sturges

com Henry Fonda, Barbara Stanwyck, Charles Coburn, Eugene Pallette, William Demarest, Eric Blore

Estados Unidos, 1941 – 94 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das mais divertidas comédias americanas da década de 40, com Barbara Stanwyck no papel de uma vigarista que, com o pai, que se dedica ao mesmo “ofício”, procura seduzir, no transatlântico onde se encontram, um ingénuo milionário americano que regressa de uma expedição pelo Amazonas, mais interessado em serpentes do que em mulheres!

- ▶ Quinta-feira [16] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

- ▶ Terça-feira [21] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

ARSENIC AND OLD LACE

O Mundo é um Manicócio

de Frank Capra

com Cary Grant, Priscilla Lane, Raymond Massey, Peter Lorre, Jack Carson, Josephine Hull, Jean Adair, John Alexander, Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1944 – 118 min

legendado em português | M/12

Com ARSENIC AND OLD LACE Capra interrompeu a sua série de filmes “sociais” para voltar ao burlesco puro. Cary Grant e Priscilla Lane são recém-casados e visitam as tias, ignorando que as “simpáticas” velhinhas se entretêm a envenenar velhos solteirões que enterram na cave. A isto, junta-se um tio que julga ser o presidente Theodore Roosevelt e a visita inesperada de um parente fugido da cadeia e seu cúmplice, para a loucura ser total.

- ▶ Quinta-feira [16] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [23] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

GUARDIE E LADRI

Polícia e Ladrão

de Mario Monicelli, Steno

com Totó, Aldo Fabrizi, Pina Piovani, Ave Ninchi

Itália, 1951 - 95 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Dentro do espírito do neo-realismo, o filme de Monicelli--Steno tem por pano de fundo a luta pela sobrevivência na Itália do pós-guerra. Mas essa luta é aqui encenada com humor, através da figura de Totó, o maior cómico do cinema italiano, mestre na arte de se desenrascar, inventando mil e uma formas de conseguir dinheiro para alimentar a família. Entre o riso e as lágrimas, GUARDIE E LADRI é um dos maiores Totós de sempre.

- ▶ Quinta-feira [16] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE LADYKILLERS

O Quinteto Era de Cordas

de Alexander Mackendrick

com Alec Guinness, Cecil Parker, Herbert Lom, Peter Sellers, Danny Green, Kathie Johnson, Jack Warner

Reino Unido, 1956 - 89 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das mais famosas comédias “negras” saídas dos estúdios britânicos, onde Alec Guinness tem um dos seus mais “sinistros” papéis, na figura do chefe de uma quadrilha de assaltantes que se refugia, com os cúmplices, na pensão de uma velha e simpática senhora, para organizar o próximo “trabalho”. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sábado [18] 15:00 | Salão Foz
- ▶ Sexta-feira [24] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE DISORDERLY ORDERLY

Jerry, Enfermeiro Sem Diploma

de Frank Tashlin

com Jerry Lewis, Glenda Farrell, Susan Oliver, Everett Sloane, Kathleen Freeman

Estados Unidos, 1964 - 90 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Jerry sob a direcção do seu “mestre” Frank Tashlin, numa das melhores comédias de ambos. Jerry é Jerome, uma “jóia de rapaz”, dedicado enfermeiro num hospital onde, na ânsia de bem cumprir a sua missão, acumula desastres sobre desastres.

- ▶ Segunda-feira [20] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [28] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

TRADING PLACES

Os Ricos e os Pobres

de John Landis

com Eddie Murphy, Dan Aykroyd, Jamie Lee Curtis, Ralph Bellamy

Estados Unidos, 1983 - 116 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Vários dos maiores intérpretes da comédia americana dos anos 80 vieram de um programa de televisão, o Saturday Night Live. TRADING PLACES reúne dois desses atores, Dan Aykroyd e, sobretudo, Eddie Murphy, que aqui começava a tornar-se no primeiro cómico negro americano a adquirir uma projecção mundial. Visto hoje, o filme de Landis é um reflexo dos anos Reagan: um milionário (Aykroyd) e um sem abrigo (Murphy) trocam de vida durante algum tempo, assim permitindo mostrar a diferença das vidas de ricos e de pobres. A dívida do filme para com a *screwball* à la Hawks e para com a “fábula social” à la Capra ou La Cava é reconhecida através da presença de Ralph Bellamy. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [22] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [24] 18:30 | Sala Luís de Pina

THE PARTY

A Festa

de Blake Edwards

com Peter Sellers, Claudine Longet, Marge Champion, Steve Franken, Fay MacKenzie

Estados Unidos, 1968 - 99 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Hrundi V. Bakshi (Peter Sellers) é um desastrado ator indiano que destrói acidentalmente um grande estúdio. Convidado por engano para uma festa na casa do produtor, Bakshi estará no centro de inúmeras confusões. Obra hilariante próxima da genialidade, é considerada por muitos como o melhor filme de Edwards e o melhor filme de Sellers, que aqui se revela como um dos grandes mestres da comédia de todos os tempos.

- ▶ Quinta-feira [23] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA GRANDE VADROUILLE

A Grande Paródia

de Gérard Oury

com Bourvil, Louis de Funès, Terry-Thomas

França, 1966 - 132 min / legendado em português | M/12

Um exemplo célebre da comédia popular francesa, não particularmente sofisticada mas muito eficaz a tirar partido do carisma e dos dotes humorísticos dos seus intérpretes (como Bourvil ou Louis de Funès). E popularíssima foi LA GRANDE VADROUILLE, colossal sucesso de público que precisou de décadas para ser ultrapassado em receita de bilheteira em território francês. História da II Guerra, cheia de heroísmos e covardias, o filme de Oury “expia” diversos aspetos complicados da participação francesa na guerra (da derrota militar de 1940 à Ocupação) e, apesar de envelhecido, tem os seus momentos divertidos.

OS REIS DA COMÉDIA



THE BELLBOY

► Sexta-feira [24] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

DIVORZIO ALL'ITALIANA

Divórcio à Italiana

de Pietro Germi

com Marcello Mastroianni, Daniela Rocca, Stefania Sandrelli.

Itália, 1961 – 103 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Uma irresistível comédia que provocou acesa polémica em Itália e foi proibida em Portugal durante alguns anos (só se estreou na “primavera marcelista” e mesmo assim com muitos cortes), por causa da questão básica da história que está no título. Como era então o “divórcio à italiana”? Germi di-lo de forma irresistível, com a aventura de um barão casado com uma mulher irritante e apaixonado por uma bonita prima. Arranja um amante para a primeira, surpreende-os em “flagrante” e mata-a (o “tal” divórcio à italiana) para casar com a segunda e acabar por ser... enganado.

► Sexta-feira [24] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [27] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

BANANAS

Bananas

de Woody Allen

com Woody Allen, Louise Lasser, Carlos Montalban

Estados Unidos, 1971 – 82 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Terceira longa-metragem de Woody Allen (contando com o especialíssimo caso de WHAT’S UP TIGER LILY?), BANANAS lembra que o cineasta nova-iorquino estava, na raiz, bem próximo do burlesco e da comédia física. Ainda hoje é um dos seus filmes mais divertidos e desopilantes, com o seu retrato de um país latino-americano genérico em constantes convulsões políticas, tomado como pano de fundo para uma comédia conjugal – que já tinha alguns reflexos autobiográficos: Allen e a protagonista feminina, Louise Lasser, foram casados durante a segunda metade da década de 1960 e tinham acabado de se divorciar.

► Sábado [25] 15:00 | Salão Foz

► Sexta-feira [31] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

GREMLINS TWO: THE NEW BATCH

Gremlins 2 - a Nova Geração

de Joe Dante

com Zach Galligan, Phoebe Cates, John Glover, Robert Prosky, Christopher Lee

Estados Unidos, 1990 – 106 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Veio na sequência do GREMLINS de 1984 (também realizado por Joe Dante) e é, como o primeiro, um filme de “dois géneros”, terror e comédia. O argumento é de Charles S. Haas e o desenho das criaturas de Rick Baker. A história continua as aventuras de Gizmo, a criatura que se replica em inúmeros pequenos monstros uma

vez molhado, e aqui protagoniza uma história nova-iorquina. Christopher Lee surge no papel do Dr. Catheter.

► Sábado [25] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [31] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

KISS ME STUPID

Beija-me, Idiota

de Billy Wilder

com Dean Martin, Kim Novak, Ray Walston, Felicia Farr

Estados Unidos, 1964 – 124 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme da penúltima fase da carreira de Billy Wilder, a menos respeitada, a que veio depois do SOME LIKE IT HOT. Um filme sórdido, obscuro, pérfido, desesperado, desenganado. Vienense, judeu que andou por Berlim onde, disse ele, *I was a gigolo*, Billy Wilder é homem que filma a América sem ilusões. Nem lirismo. O que viu da humanidade (STALAG 17) chega-lhe para nunca mais acreditar em ninguém. No meio desta gente cúpida, há sempre uma mulher que Wilder olha com evidente misoginia – e desta vez é Kim Novak, a última das suas heroínas patetas, também as únicas a ser perdoadas.

► Segunda-feira [27] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THERE’S SOMETHING ABOUT MARY

Doidos por Mary

de Bobby e Peter Farrelly

com Cameron Diaz, Ben Stiller, Matt Dillon

Estados Unidos, 1998 – 119 min | legendado em português | M/12

Os irmãos Farrelly realizaram algumas das mais divertidas comédias do cinema americano dos últimos trinta anos. THERE’S SOMETHING ABOUT MARY é um dos melhores exemplos, com gags imaginativos (muito físicos, muito “slapstick” moderno) e uma forma de tratar um determinado tipo de humor – “trash”, digamos assim, com possível inspiração em John Waters – que já contém a sua própria crítica e, por extensão, a crítica da vida americana comum e respetivo mau gosto. É um filme “malcriado” como poucos ousam hoje em dia, e no seu melhor, como neste caso, os irmãos Farrelly conseguem prolongar a ilusão de que a comédia ainda é um género vivo no cinema americano.

► Segunda-feira [27] 18:30 | Sala Luís de Pina

► Quarta-feira [29] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE LIFE AQUATIC WITH STEVE ZISSOU

Um Peixe fora de Água

de Wes Anderson

com Bill Murray, Owen Wilson, Cate Blanchett, Anjelica Huston

Estados Unidos, 2004 – 118 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Talvez o ponto alto da imaginação fervilhante de Wes Anderson, THE LIFE AQUATIC WITH STEVE ZISSOU traz-nos as aventuras mediterrânicas de uma personagem decalcada de Jacques-Yves

Cousteau, o oceanólogo Steve Zissou, a contas com histórias de vingança, paternidades, e uma família (real ou adoptiva) particularmente complicada. No centro, Bill Murray, protagonista inexcusável de um humor “existencialista”, cansado e em “slow burn”.

► Segunda-feira [27] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [30] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

WHAT’S UP DOC?

Que se Passa, Doutor?

de Peter Bogdanovich

com Ryan O’Neal, Barbra Streisand, Madeline Kahn, Kenneth Mars, Austin Pendleton

Estados Unidos, 1972 – 96 min

legendado eletronicamente em português | M/12

A *screwball comedy* de Howard Hawks está na origem de WHAT’S UP DOC?, cujas referências diretas Bogdanovich identificou como BRINGING UP BABY e BALL OF FIRE. O ambiente é São Francisco. A intriga centra-se em quatro malas de viagem e nos seus respetivos proprietários, dando azo a toda a espécie de equívocos. O par romântico é formado por Barbra Streisand e Ryan O’Neal, este último vindo de LOVE STORY, *tear-jerker* de grande sucesso do ano inicial da década de 1970. WHAT’S UP DOC? brinca com isso e põe o seu protagonista a repetir uma frase famosa do filme anterior: “Love means never having to say you’re sorry.”

► Terça-feira [28] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

DON QUIJOTE CABALGA DE NUEVO

Dom Quixote Cavalga de Novo

de Roberto Gavaldón

com Cantinflas, Fernando Fernán Gómez, Maria Fernanda d’Ocón

Espanha, México, 1972 – 132 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Cantinflas, de seu nome Mario Moreno (1911-1993), foi uma das principais exportações do cinema mexicano e um fenómeno de popularidade, também em Portugal. Nesta co-produção hispano-mexicana dirigida por Roberto Gavaldón (nome importante na “idade de ouro” do cinema mexicano e autor de vários notáveis melodramas), os heróis de Cervantes são encarnados por Cantinflas (Sancho Pança) e pelo enorme Fernando Fernán Gómez (Quixote), numa divertida variação que vale a pena (re)descobrir.

► Quarta-feira [29] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

PEE WEE’S BIG ADVENTURE

de Tim Burton

com Paul Reubens, Elizabeth Daily, Mark Holton

Estados Unidos, 1985 – 91 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Filme dos primórdios de Tim Burton (que à data tinha 25 anos), muito anterior ao tempo da sua consagração, PEE WEE’S BIG ADVENTURE é uma das mais descabeladas e bizarras comédias do anos 1980 americanos. Protagonizado por Paul Reubens, popularizado na televisão pela figura de Pee Wee Herman (que o filme retoma), e depois caído em desgraça na sequência de um escândalo de cariz sexual, o filme tem um tom quase surrealista na irrisão que opera sobre a paisagem, e um humor regressivo que pode ser bastante violento – mas tudo isso faz dele um objeto inusitado e inclassificável.

► Quarta-feira [29] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

FERRIS BUELLER’S DAY OFF

O Rei dos Gazeteiros

de John Hughes

com Matthew Broderick, Mia Sara, Alan Ruck

Estados Unidos, 1986 – 103 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Os filmes de John Hughes são um fenómeno dos anos 1980, mas vale a pena resgatá-los para além da “memorabilia” e da nostalgia – até porque de algum modo, no seu conjunto, eles já são o “arquivo”, instintivamente construído, do que era a adolescência (na América e além dela) naquele período. FERRIS BUELLER’S DAY OFF é um excelente exemplo e o tempo só lhe fez bem, está mais perto, visto hoje, de Whit Stillman do que das comédias para adolescentes que se fazem na atualidade. Brando elogio do hedonismo e da diletância, suave desafio à autoridade (a da escola ou a dos pais), contém três ou quatro sequências de antologia (a visita ao museu é absolutamente brilhante) e casa o humor mais *slapstick* com a mais doce melancolia. Urge redescobri-lo, com os olhos limpos.

OS REIS DA COMÉDIA

► Quinta-feira [30] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

SPACEBALLS

A Mais Louca Odisseia no Espaço

de Mel Brooks

Com Mel Brooks, John Candy, Rick Moranis

Estados Unidos, 1987 – 96 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Goste-se ou não, Mel Brooks é uma “instituição” da comédia cinematográfica americana, e o filão que escolheu para os seus filmes – a releitura paródica de grandes sucessos do box-office – tem uma coerência “meta” que é inatacável. SPACEBALLS, que vira a saga de STAR WARS do avesso, é um dos seus filmes mais divertidos, e talvez mesmo o seu último filme realmente divertido. A apresentar em cópia digital.

► Quinta-feira [30] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

IL PICCOLO DIAVOLO

O Pequeno Diabo

de Roberto Benigni

Com Roberto Benigni, Walter Matthau, Stefania Sandrelli

Itália, 1988 – 101 min

legendado em português | M/12

Roberto Benigni, que aqui assinava o terceiro filme como realizador, foi talvez o último cómico europeu a adquirir, como cineasta e como ator, uma expressão internacional. Mais devedor de Chaplin (que já citou várias vezes) e do burlesco americano do que da “comédia à italiana”, com uma costela marginal que o levou a entrar no mundo de Jim Jarmusch, é uma figura sempre intrigante e razoavelmente iconoclasta. Neste filme, que traz Walter Matthau à Europa para um dos seus últimos papéis, interpreta a figura de um “diabinho” que é como a consciência do atormentado padre a que Matthau dá corpo. Primeira apresentação na Cinemateca

► Sexta-feira [31] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE CABLE GUY

O Melga

de Ben Stiller

com Matthew Broderick, Jim Carrey

Estados Unidos, 1996 – 96 min

legendado eletronicamente em português

Três nomes essenciais da comédia americana contemporânea reúnem-se em THE CABLE GUY. O produtor Judd Apatow, o realizador Ben Stiller (autor de filmes singulares e também ator cómico de notáveis recursos) e, claro, Jim Carrey, o único génio cómico americano das últimas décadas, o único verdadeiro herdeiro de Jerry Lewis a que só faltou encontrar um Tashlin. Por vezes esteve perto, como aqui. THE CABLE GUY, história da relação entre um insistente funcionário da televisão por cabo (Carrey) e um incauto cliente (Broderick) é um filme divertidíssimo e inquietante, a meio caminho do terror psicológico. Uma duplicidade que Carrey, na esteira de Jerry (o de THE NUTTY PROFESSOR, por exemplo), encarna na perfeição. Primeira apresentação na Cinemateca.



BANANAS

AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO (CONCLUSÃO)

Na viragem de 2019 para 2020, a recorrência na programação da Cinemateca é o cinema de Hong Sang-soo: iniciada em dezembro, a retrospectiva das “Variações” continua em sul-coreano num segundo andamento que contempla as 11 longas-metragens realizadas entre 2012 e 2018. Prosseguem os filmes dos encontros e desencontros das personagens humanamente contraditórias de Hong Sang-soo, as suas rimas, ecos, declinações, miragens, em tempos simultâneos ou alternativos, os seus diálogos de gravidade burlesca, a eloquente construção formal. Incluem-se neste período temporal as três obras rodadas ou semirrodadas por Hong Sang-soo longe do seu país (NOUTRO PAÍS, “NA PRAIA À NOITE SOZINHA”, “A CÂMARA DE CLAIRE”), embora sempre perto da essência coreana do seu modo de vida.

Os textos de apresentação da retrospectiva e a biografia do realizador estão disponíveis numa brochura digital em www.cinemateca.pt.



DA-REUN NA-RA-E-SEO

► Quinta-feira [2] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [21] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

DA-REUN NA-RA-E-SEO

Noutro País

de Hong Sang-soo

com Isabelle Huppert, Yoo Joon-Sang, Jung Yu-mi,

Mun Seong-kun, Kwon Hae-hyo

República da Coreia, 2012 – 89 min

legendado em português | M/12

No filme da sua primeira colaboração com uma atriz europeia (Isabelle Huppert, que volta a dirigir em LA CAMÉRA DE CLAIRE, filmado em Cannes), Hong Sang-soo constrói um dispositivo ternário: na pensão de uma cidade costeira coreana em que uma rapariga e a mãe se instalam, a rapariga decide escrever o argumento de uma curta-metragem que talvez as resgate a ambas do desastre económico, ou pelo menos lhe acalme os nervos. Põe-se em marcha o conto de três mulheres francesas, chamadas Anne, que chegam à mesma localidade como turistas (para a visita a um realizador, um encontro com um amante, o luto de um divórcio recente) e se alojam na mesma pensão, cruzando-se com as mesmas pessoas e relacionando-se com o atraente nadador-salvador local. As variações e reflexos são também, como de costume, formais. O título do primeiro Hong Sang-soo com estreia comercial portuguesa alude à condição da protagonista, estrangeira em território coreano. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sexta-feira [3] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [6] 18:30 | Sala Luís de Pina

NUGU-UI TTAL-DO ANIN HAE-WON

“Haewon Filha de Ninguém”

de Hong Sang-soo

com Jung Eun-chaee, Lee Sun-kyun, Yoo Joon-Sang, Ye Ji-won

República da Coreia, 2013 – 90 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

A crónica de uns dias na vida de uma rapariga aspirante a atriz cuja mãe, com quem pouco convive, está prestes a emigrar para o Canadá, e com cujo (ex-)amante, um seu antigo professor, retoma um relacionamento condenado. A escrita do diário e a sonolência da atraente Haewon favorecem a ambiguidade dos registos realista, sonhado, recordado. A melancolia da

personagem no momento em que dá por si como alguém definitivamente entregue à própria sorte, está ligada ao abandono, um dos eixos do filme. NOBODY’S DAUGHTER HAEWON (título internacional) é o filme em que surge uma protagonista feminina determinada em atingir a clareza de espírito, um tipo de heroína que “rompe” com as personagens masculinas angustiadas dos filmes precedentes de Hong Sang-soo. Jane Birkin surge num cameo numa sequência em que contracena com a protagonista, que a reconhece emocionada como a mãe de Charlotte Gainsbourg. Primeira exibição na Cinemateca, em cópia digital.

► Sábado [4] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [7] 18:30 | Sala Luís de Pina

U RI SUNHI

“A Nossa Sunhi”

de Hong Sang-soo

com Jung Yu-mi, Lee Sun-kyun, Jeong Jae-yeong,

Kim Sang-Jung, Lee Min-woo

República da Coreia, 2013 – 88 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

De tom tão acentuadamente cómico como gentil, o filme outonal em que Hong Sang-soo volta a entregar o protagonismo à personagem de uma rapariga decidida, segue a breve visita de Sunhi ao ambiente universitário que frequentou na senda de uma carta de recomendação que facilite a continuação dos seus estudos nos EUA. O pretexto desencadeia uma série de encontros com três homens do seu passado, um professor de cinema e dois jovens realizadores, todos eles devedores do excesso de autoconfiança, hesitação e lado patético que caracteriza tantas personagens masculinas de Hong Sang-soo. A sua “cegueira” para com Sunhi, que veem como uma pessoa “inteligente, corajosa, artística, demasiado reservada”, propicia um retrato do ego masculino em que confluem a caricatura e as subtilezas. OUR SUNHI, na versão internacional. Primeira exibição na Cinemateca, em cópia digital.

AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO (CONCLUSÃO)

- ▶ Segunda-feira [6] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [22] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

JA-YU-EUI EON-DEOK*"A Colina da Liberdade"*

de Hong Sang-soo

com Kase Ryo, Moon So-Ri, Seo Young-hwa, Youn Yuh Jung

República da Coreia, 2014 – 66 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Um maço de cartas de amor não datadas, acidentalmente caído do alto de umas escadas, motiva a progressão da história, aparentemente contínua entre momentos de descontinuidade, em que Hong Sang-soo dá a ver a natureza do tempo e da memória, preocupação transversal do seu cinema: um jovem professor japonês chega a Seul no encalço de uma mulher coreana por quem julga estar apaixonado, instalando-se no bairro histórico de Bukchon, no cimo de uma colina. Os dias que passa na estalagem em que está hospedado e no café local "Colina da Liberdade", de onde vem o título internacional, HILL OF FREEDOM, desestabilizam a sua determinação e estado de espírito. Quase integralmente falado em inglês (o protagonista masculino não fala coreano), é um filme de longos planos-sequência, cujos diálogos destilam o subtexto da diferença cultural. Primeira exibição na Cinemateca, em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [7] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

JIGUEMEUN MATGO GEUTTAENEUN TEULLIDA*Sítio Certo, História Errada*

de Hong Sang-Soo

com Jung Jaeyoung, Kim Minhee, Ko Asung, Choi Hwajung

República da Coreia, 2015 – 121 min

legendado em português | M/12

RIGHT NOW, WRONG THEN – o título internacional a que o título português não é fiel – é o filme em duas partes em que Hong Sang-Soo propõe a mesma história de encontro romântico entre um realizador de cinema e uma jovem artista plástica que se conhecem fortuitamente e passam um dia juntos na cidade de Swon: "Certo então, errado agora" e "Certo agora, errado então". Variam pormenores narrativos e formais, variam os desfechos. Varia o prolífero Hong Sang-Soo sobre as premissas do seu cinema, minimal, intimista, feito de declinações (a partir de "A VIRGEM DESNUDADA PELOS SEUS PRETENDENTES"), relevando a perspetiva do que foi e do que podia ter sido. É o seu primeiro filme com Kim Minhee, a atriz com quem tem trabalhado regularmente desde então. Apresentado pela primeira vez na Cinemateca em 2017.

- ▶ Quarta-feira [8] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [13] 18:30 | Sala Luís de Pina

DANGSINJASINGWA DANGSINUI GEOT*"Tu e os Teus"*

de Hong Sang-soo

com Kim Ju-hyuk, Lee Yoo-Young, Kwon Hae-hyo, Yoo Joon-Sang

República da Coreia, 2016 – 86 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

O microcosmos de YOURSELF AND YOURS, versão internacional do título, é o de um jovem casal que decide fazer uma pausa na sua relação e cujo elemento masculino, um ciumento pintor que está

na iminência de perder a mãe, se confronta com a possibilidade da identidade múltipla da rapariga, que aqui encarna uma, duas, ou três personagens com o mesmo semblante mas de temperamento contraditório com a imagem que ele tem dela. Se são personagens diferentes ou versões diferentes da mesma personagem é algo que o filme não esclarece, pelo contrário abrindo múltiplas hipóteses interpretativas, numa incursão *doppelgänger* com a alma sul-coreana do cinema de Hong Sang-soo. "Conheces-me? / Não." Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [9] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [23] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

BAMUI HAEYUN-EOSEO HONJA*"Na Praia à Noite Sozinha"*

de Hong Sang-soo

com Kim Min-hee, Seo Younghwa, Jung Jaeyoung, Moon Sungkeun

República da Coreia, 2017 – 101 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

A noite e a praia do título são de Kim Min-hee, a atriz que aqui se chama Younghee e tem o papel de uma atriz famosa cuja vida pessoal é exposta na sequência de uma relação amorosa com um homem casado, entretanto terminada. É este o motor narrativo do filme, que passa por Hamburgo e volta à Coreia, nas duas partes assimétricas que o dividem, identificadas com genéricos distintos. E é na Coreia que a rapariga encontra, na praia, um lugar para estar sozinha, mas também o sítio de um reencontro com o realizador que fora seu amante, a equipa dele e uma noite de reunião à mesa com soju e emoções à flor ou sob a pele. ON THE BEACH AT NIGHT ALONE, na versão internacional do título inspirado em Walt Whitman, é um dos filmes da fase particularmente veloz de Hong Sang-soo na realização em 2017/2018 (dos últimos, três filmes em 2017, um em 2018). Apresentado pela primeira vez na Cinemateca em 2018.

- ▶ Sábado [11] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

KEUL-LE-EO-UI KA-ME-LA / LA CAMÉRA DE CLAIRE

de Hong Sang-soo

com Isabelle Huppert, Kim Min-hee, Chang Mi-hee, Jung Jun-young

República da Coreia, França, 2017 – 69 min

legendado eletronicamente em português | M/12

À margem do Festival de Cannes, uma história aí filmada, em pouquíssimos dias, por ocasião da edição de 2016. Seria mostrado um ano mais tarde em Cannes (sessão especial), numa das, até à data, nove incursões de Hong Sang-soo no certame em que participou pela primeira vez em 1998 com "O PODER DA PROVÍNCIA DE KANGWON" (Un certain regard), pela primeira vez em competição em 2004, com "A MULHER É O FUTURO DO HOMEM", e onde foi distinguido em 2010 por HAAAA (Un certain regard). Isabelle Huppert é a Claire que conhece casualmente a personagem de Kim Min-hee, despedida da distribuidora em que está empregada durante o festival. Professora e poeta, Claire fotografa com uma Poloroid, acreditando no poder do seu olhar através da câmara. A ligação entre as duas dá lugar a outros palcos narrativos, coreanos e franceses. Hong Sang-soo já aludira

ao universo dos festivais de cinema em "COMO SE SOUBESSES TUDO", que LA CAMÉRA DE CLAIRE retrata menos do que aproveita como pano de fundo. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [13] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

GEU-HU*O Dia Seguinte*

de Hong Sang-soo

com Kwon Hae-hyo, Cho Yunhee, Joabang Ki, Kang Taeu, Kim Min-hee, Kim Sae-byeok

República da Coreia, 2017 – 92 min

legendado em português | M/12

De tonalidade cinza em inverno gelado, a preto e branco (como os seguintes GRASS e "HOTEL À BEIRA-RIO"), O DIA SEGUINTE segue o proprietário de uma pequena editora (Kwon Hae-hyo) que tem, ou teve, um caso extraconjugal com a rapariga aí empregada como sua assistente. Ao longo de um dia recheado de acontecimentos, pontuado por *flashbacks* ou episódios fantasiados, a cobardia do homem provoca uma sucessão de confrontos com as três mulheres com quem contracena um imbróglio amoroso (situação inversa à de "A NOSSA SUNHI"): a mulher com quem está casado, a amante e a nova assistente em primeiro dia de trabalho (Kim Minhee). Os mal-entendidos, os apontamentos cómicos, o drama, os cafés e bares, o álcool, marcam a ação, elidida, em que se esgrimem os planos distintos "da realidade" e dos "discursos sobre a realidade". Numa análise que parte deste filme, "Déjà vu", James Quandt nota uma afinidade improvável entre "as comédias de desconforto social de Hong Sang-soo e as meta-ficções glaciais de Resnais e Robbe-Grillet". Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [14] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [16] 18:30 | Sala Luís de Pina

GRASS

de Hong Sang-soo

com Kim Min-hee, Kee Joobong, Ahn Jae-hong, Jung Jin-young, Kim Sae-byeok

República da Coreia, 2017 – 66 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

"Como estás? / Estive a beber. / Eu também." Numa mesa de canto de um café algures num beco de Seul em que se ouve Schubert, Wagner, Offenbach, uma rapariga (Kim Min-hee no papel de Aream) escreve no seu computador portátil enquanto vai escutando, ao longe, as conversas de três pares em mesas à sua volta: uma mulher de partida para a Europa acusa o rapaz com quem fala de estar na origem de uma tragédia recente; um ator em apuros tenta persuadir a amiga a ficar em casa dela; um realizador-ator narcísico aborda uma jovem escritora para a escrita de um novo argumento. As conversas – três situações dramáticas entre homens e mulheres – são filmadas em longos planos-sequência. A rapariga-observadora, ela própria a braços com um dilema que não consegue olhar com clareza, é incluída no curso da ação por planos panorâmicos e de corte. Uma complexa representação das possibilidades narrativas a partir de um dispositivo aparentemente simples e espacialmente concentrado. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [15] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [20] 18:30 | Sala Luís de Pina

GANGBYEON HOTEL*"Hotel à Beira-rio"*

de Hong Sang-soo

com Gi Ju-bong, Kim Min-hee, Kwon Hae-hyo, Song Seon-mi, Yoo Joo-Sang

República da Coreia, 2018 – 96 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

23ª longa-metragem de Hong Sang-soo, HOTEL BY THE RIVER (título internacional) prossegue a via introspectiva e melancólica dos seus mais recentes trabalhos construindo-se como um conto de disfunção familiar, isolamento criativo, vulnerabilidade, encenado nas imediações de um hotel nas margens do rio Han ao longo de 24 horas. Os dois eixos narrativos seguem as personagens de um velho poeta visitado pelos dois filhos com quem mantém um relacionamento distante e que intima sentindo a proximidade da morte, e de uma rapariga em luto amoroso na companhia de uma amiga. Os ecos, contrastes e elipses internos das histórias paralelas das personagens, que ocasionalmente se cruzam, compõem um filme crepuscular que explora a complexidade das relações humanas, consanguíneas e românticas. Primeira exibição na Cinemateca.



GANGBYEON HOTEL

DOUBLE BILL

Como sempre nestes duplos programas de sábado, os pares de filmes reunidos dialogam, de maneira direta ou por analogia. Quatro destes filmes são apresentados pela primeira vez na Cinemateca e três deles (MARTIN ROUMAGNAC, LA FEMME AU COUTEAU e THEY MADE ME A FUGITIVE) são bastante raros. No primeiro programa, organizado à volta de Marlene Dietrich, a seguir a um documentário que é um (auto) retrato da diva, poderemos ver um dos filmes mais subestimados da sua filmografia e da de Jean Gabin, o único em que estes dois monstros sagrados contracenam, no qual a dimensão erótica da relação entre os personagens é muito intensa. O segundo programa reúne duas primeiras obras, realizadas a mais de quarenta anos de distância, uma na Costa do Marfim e o outra no Brasil, que são aqui aproximadas porque nelas a matéria cinematográfica é tratada com leveza e a narrativa é oblíqua, longe de qualquer prosaísmo, num clima de ameaça latente. No terceiro, reunimos dois cineastas que têm muito em comum, John Waters e Pedro Almodóvar: ambos pertencem à mesma geração, começaram a trabalhar num sistema realmente marginal e compartilham o gosto pelo humor *camp*. Neste programa cruzam-se um dos primeiros filmes em que Waters começa a sair das “margens” e um dos últimos realizados por Almodóvar antes de atingir a celebridade internacional e começar a ser condicionado pelo mercado. No último programa, dois filmes que giram à volta da ideia do Mal, o primeiro no contexto de um filme criminal, o segundo no âmbito da relação entre a arte e o poder político, quando a primeira se põe ao serviço do segundo. Com a exceção de LA FEMME AU COUTEAU, todos os filmes são apresentados no suporte original em película 35 mm (O SOM AO REDOR foi filmado em película e distribuído em suporte digital).

► Sábado [4] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

MARLENE

de Maximilian Schell

com a voz de Marlene Dietrich

República Federal da Alemanha, 1983 - 94 min
legendado eletronicamente em português | M/12

MARTIN ROUMAGNAC

Desespero

de Georges Lacombe

com Marlene Dietrich, Jean Gabin, Daniel Gélin, Margo Lion

França, 1946 - 105 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Duração total da projeção: 199 minutos

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Maximilian Schell levou alguns anos a convencer Marlene Dietrich a aparecer num documentário sobre a sua pessoa. Já quase octogenária, a vedeta impôs como condição estar ausente de campo. Por conseguinte, limitamo-nos a ouvir a sua voz, num tom frequentemente cortante, a que se justapõem fotografias, excertos de filmes e de atualidades, de modo a elaborar o retrato de uma mulher que tornou-se um mito antes dos 30 anos (na Alemanha, o filme é subtítulado precisamente “Retrato de um Mito”). Foi em MARTIN ROUMAGNAC que Marlene Dietrich e Jean Gabin, que viviam então uma relação sentimental, se reuniram no ecrã pela

única vez, mas trata-se de um filme “maldito”, que fracassou à época e nunca foi recuperado pela crítica ou pela cinefilia. Gabin e Marlene (que fala perfeitamente francês) vivem personagens que correspondem à imagem cinematográfica que tinham à época: ela é uma estrangeira “com um passado” que vive numa cidade de província e é amante de um diplomata sobranceiro, ele é um empreiteiro da construção civil. Ambos vivem uma intensa relação ilícita e, como de costume, a personagem de Gabin não aceita compromissos. Os filmes não são apresentados na Cinemateca, respetivamente, desde 2014 e 2004.



MARTIN ROUMAGNAC

► Sábado [11] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA FEMME AU COUTEAU

“A Mulher com a Faca”

de Timité Bassori

com Timité Bassori, Marie Vieyra, Danielle Alloh

Costa do Marfim, 1969 - 77 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O SOM AO REDOR

de Kleber Mendonça Filho

com Ana Rita Gurgel, Caio Almeida, Maeve Jenkins

Brasil, 2012 - 131 min | M/12

duração total da projeção: 208 minutos

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos



LA FEMME AU COUTEAU

LA FEMME AU COUTEAU, única longa-metragem de ficção de Timité Bassori insere-se na vertente do cinema africano do primeiro decénio posterior às independências cujos filmes se situam em ambientes urbanos e não em regiões recuadas, tratando por conseguinte dos dilemas da África moderna, como os filmes de Désiré Ecaré, Med Hondo e parte da obra de Ousmane Sembène. Trata-se da história de um jovem “ocidentalizado”, que tem pesadelos recorrentes, em que uma mulher o ameaça com uma faca. O homem tenta aplacar as suas fobias misturando métodos africanos tradicionais e a psicanálise. Numa intriga secundária, vemos um africano de smoking, a vaguear por Abidjan. A realização é sóbria, precisa e perfeitamente dominada. O filme foi recentemente restaurado pela Cinemateca de Bolonha e a Film Foundation's World Cinema Project, no âmbito do African Film Heritage Project. Nos últimos anos, devido a um trabalho de fundo, a cidade do Recife tornou-se o pólo do cinema de maior ambição artística e melhor qualidade do Brasil, graças em parte à ação como programador de Kleber Mendonça Filho, o realizador de AQUARIUS e BACURAU. O SOM AO REDOR é a sua primeira longa-metragem. Situado num bairro abastado e realizado em scope, o filme mostra as suas personagens (os habitantes novos-ricos e os homens que fazem a segurança do bairro) num denso panorama mural, com diversas histórias simultâneas e pequenos incidentes. No desenlace, uma surpresa narrativa dá uma nova camada de sentido ao filme. Segundo o realizador, “o tema do filme é a inquietação”. Para “tornar palpável o sentimento de violência sem mostrar o ato de violência”, Kleber Mendonça Filho fez um extraordinário trabalho sobre o som *off*, a partir de mais de sessenta horas de som gravado: o espaço do filme é compartimentado, mas o som invade cada uma destas divisões, num filme em que “a banda sonora não apenas constrói o ambiente do filme como age sobre a sua dinâmica” (Joachim Lepastier). Primeiras apresentações na Cinemateca.

DOUBLE BILL



LABERINTO DE PASIONES



THEY MADE ME A FUGITIVE



HAIRSPRAY



MEPHISTO

► Sábado [18] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

HAIRSPRAY

Laca
de John Waters
com Sonny Bono, Divine, Ruth Brown, Mink Stole
Estados Unidos, 1988 - 92 min
legendado em português | M/12

LABERINTO DE PASIONES

de Pedro Almodóvar
com Cecilia Roth, Imanol Arias, Helga Liné
Espanha, 1982 - 100 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Duração total da projeção: 192 minutos
entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Depois de POLYESTER, este foi o segundo filme de John Waters a ter uma distribuição “normal”. HAIRSPRAY ilustra o humor delirante do “mestre de Baltimore”, onde se passa a ação, em 1962, quando a cidade se autodenominava “a capital mundial do penteado”. Waters declarou numa entrevista que “a aposta de todos os meus filmes é fazer uma comédia sobre um tema que, em si, nada tem de divertido”. Aqui, um grupo de adolescentes decide atingir a celebridade através de um concurso de televisão e, para tal, estão dispostos a tudo. Este foi o último filme em que atuou Divine, a obsa musa de Waters, que morreria pouco depois. O crítico Richard Corliss comentou: “Vejam HAIRSPRAY, é leve e aéreo, mas gruda: é o primeiro filme em aerossol”. Segunda longa-metragem “oficial” de Pedro Almodóvar, LABERINTO DE PASIONES ilustra o período *camp* (que já é evidente nos títulos dos filmes) do cineasta espanhol, com um pronunciado gosto pelo humor grotesco. A trama narrativa, parcialmente inspirada de cartas de leitoras da imprensa “cor-de-rosa”, faz jus ao título e todos os personagens procuram desesperadamente ir para a cama uns com os outros. O realizador define LABERINTO DE PASIONES como “uma comédia delirante, um género de que gosto muito e do qual sempre me senti próximo. Quando escrevi o argumento, quis demonstrar que Madrid era a cidade para onde todos vinham e onde tudo podia acontecer”. O filme de John Waters não é apresentado na Cinemateca desde 2014 e o de Almodóvar é mostrado nas nossas salas pela primeira vez.

► Sábado [25] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THEY MADE ME A FUGITIVE

Sou um Fugitivo
de Alberto Cavalcanti
com Trevor Howard, Griffith Jones, Sally Gray
Grã-Bretanha, 1947 - 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

MEPHISTO

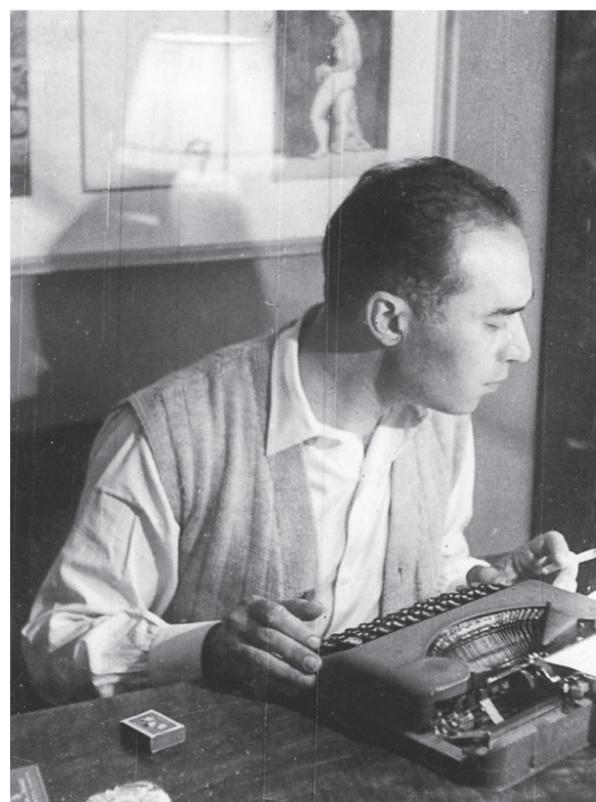
Mephisto
de István Szabo
com Klaus Maria Brandauer, Krystyna Janda, Ildikó Bánsági
Hungria, República Federal da Alemanha, Áustria, 1981 - 144 min
legendado em português | M/12

Duração total da projeção: 244 minutos
entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Antepenúltimo filme do período britânico de Alberto Cavalcanti, THEY MADE ME A FUGITIVE conta a história de um soldado desmobilizado que, a seguir à guerra, aceita trabalhar para um criminoso que trabalha no mercado negro. Traído pelos seus “patrões”, o homem é preso por um crime que não cometeu. Ao ser libertado, busca vingança. O filme, de grande riqueza plástica, assume a forma de um périplo pelas ruas noturnas do Soho londrino, com semelhanças com o *filme negro* americano, então no auge. Em MEPHISTO, o percurso de um ator na Alemanha é posto em paralelo com a ascensão do Nacional-Socialismo. Gustav Gründgens foi o ator que serviu de base ao filme e ao romance de onde foi extraído, escrito por Klaus Mann, filho de Thomas Mann e irmão de Erika Mann, primeira mulher de Gründgens. Este foi considerado o melhor intérprete do papel de Mefisto no *Fausto* de Goethe da sua geração. Também fez o inesquecível papel do chefe dos *gangsters* em M, de Fritz Lang e atuou em LIEBELEI, de Ophuls. O filme de István Szabo é uma obra complexa e magnífica, que segundo o realizador, “não é uma história sobre a ditadura nazi, mas uma meditação, válida em qualquer época, sobre a relação entre a arte e o poder.” O filme de Szabo não é apresentado na Cinemateca desde 2014, ao passo que o de Cavalcanti é aqui apresentado pela primeira vez.

O CENTENÁRIO DE FERNANDO NAMORA

Fernando Namora nasceu em Condeixa-a-Nova, a 15 de abril de 1919, e faleceu em Lisboa, a 31 de janeiro de 1989. Foi simultaneamente médico e escritor, tendo sido autor de uma extensa obra literária, das mais divulgadas entre nós e das mais traduzidas no estrangeiro nos anos 70 e 80. Já depois de se ter licenciado, em 1942, pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, integrou a geração de 40, grupo literário que reuniu personalidades marcantes como Carlos de Oliveira e Mário Dionísio. Com uma vasta produção literária, Namora trabalhou géneros tão diversos como o romance ou a poesia, a novela ou a biografia, com destaque para as narrativas dos cadernos de um escritor. A qualidade e a popularidade da sua obra terão sido as razões para o interesse que o meio cinematográfico português lhe dedicou. Namora é um dos escritores portugueses mais vezes adaptados ao cinema de forma direta, isto é, sem os subterfúgios da mera inspiração ou influência. No fecho de um ciclo nacional de variadas evocações do centenário de Fernando Namora, que decorrem desde abril de 2019 e se prolongam pelo início de 2020, a Cinemateca dedica ao escritor um ciclo de filmes com quatro adaptações das suas obras mais importantes, um curto retrato documental que lhe foi dedicado por Manuel Guimarães e ainda o documentário de Leonor Areal sobre este cineasta, em que Namora está presente por ligações de amizade e afinidade intelectual entre ambos.



O CENTENÁRIO DE FERNANDO NAMORA

► Terça-feira [21] 18:30 | Sala Luís de Pina

DOMINGO À TARDE

de António de Macedo
com Isabel de Castro, Ruy de Carvalho, Isabel Ruth
Portugal, 1965 - 93 min | M/12

Título marcante do Cinema Novo Português, DOMINGO À TARDE é cronologicamente o terceiro, emparelhando com OS VERDES ANOS (Paulo Rocha, 1963) e BELARMINO (Fernando Lopes, 1964), também produzido por António da Cunha Telles, e, como aqueles, um título perfeitamente inserido nas tendências do novo cinema dos anos 60. "Gosto de experimentar, cinema de montagem intenso, sincopado, gosto de inserir teoria dentro da ação filmica" (Luís de Pina) são algumas das características desta obra amarga e sóbria, situada no meio hospitalar com argumento baseado no romance homónimo de Fernando Namora (que, lembre-se, era também médico). Foi selecionado para a secção competitiva do Festival de Veneza de 1965, onde foi exibida uma versão não censurada.

► Quarta-feira [22] 18:30 | Sala Luís de Pina

FERNANDO NAMORA

de Manuel Guimarães
Portugal, 1969 - 12 min

O TRIGO E O JOIO

de Manuel Guimarães
com Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro, Mário Pereira, Barreto Poeira
Portugal, 1965 - 90 min
duração total da sessão: 102 min | M/12

Produzido pelos Artistas e Técnicos Associados, a Tobis Portu-

guesa, António da Cunha Telles e Guimarães, O TRIGO E O JOIO é uma adaptação do romance homónimo de Fernando Namora, assinada pelo próprio escritor. Um drama sobre uma família de agricultores em que o chefe desbarata na feira o dinheiro destinado à compra de uma burra, indispensável à labuta no campo. A realização é despojada e moderna. A abrir a sessão, também realizado por Manuel Guimarães, FERNANDO NAMORA retrata a vida e obra do escritor, que surge num testemunho filmado.

► Terça-feira [28] 18:30 | Sala Luís de Pina

RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO

de Jorge Brum do Canto
com Jorge de Sousa Costa, Irene Cruz, João Guedes,
Emílio Correia, Costa Ferreira
Portugal, 1962 - 102 min | M/12

O argumento e adaptação do mais célebre livro de Fernando Namora são de Jorge Brum do Canto (grande prémio do SNI para melhor adaptação de 1962), RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO segue naturalmente o romance homónimo de que parte, centrando-se na personagem do jovem médico João Eduardo, que vai exercer para uma aldeia a convite de um colega, conquistando a estima e o respeito da comunidade. Nos anos 80, Artur Ramos assinará a realização da versão televisiva do mesmo livro de Namora, a qual conheceu um assinalável sucesso quando transmitida pela RTP.

► Quarta-feira [29] 18:30 | Sala Luís de Pina

NASCI COM A TROVOADA – AUTOBIOGRAFIA PÓSTUMA DE UM CINEASTA

de Leonor Areal
Portugal, 2017 - 140 min | M/12

com a presença de Leonor Areal

O cineasta é Manuel Guimarães (1915-1975), que Leonor Areal apresenta neste documentário como "o principal cineasta neorrealista português" cujos filmes revelam "um olhar original sobre a sociedade portuguesa, escolhendo personagens consideradas marginais": "o seu cinema é de índole trágica, mas também a vida do realizador, sacrificada à sua obra, espelha uma outra tragédia pessoal: a de um homem de talento que queria voar alto, mas teve de viver os 'anos de chumbo' da ditadura, sofrendo amargamente às mãos da censura." A obra e vida de Manuel Guimarães cruzaram-se várias vezes com as de Fernando Namora e os dois mantiveram uma dedicada amizade que o filme de Areal aborda nomeadamente através da correspondência que trocaram e das imagens da adaptação de O TRIGO E O JOIO.

► Sexta-feira [31] 18:30 | Sala Luís de Pina

A NOITE E A MADRUGADA

de Artur Ramos
com José Viana, Helena Félix, Fernando Loureiro, António Assunção
Portugal, 1983 - 107 min | M/12

Adaptação do romance homónimo de Fernando Namora habitualmente integrado no ciclo rural da sua obra, a ação de A NOITE E A MADRUGADA decorre na década de 40 do século passado, na Beira Baixa, contando histórias em que se cruzam contrabandistas, vagabundos e camponeses em luta contra os patrões.

MOSTRA ESAD.CR

A sessão reúne uma seleção de nove filmes realizados no ano letivo de 2018/2019, por alunos finalistas do curso de Som e Imagem da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR). "O conjunto de filmes aqui propostos afirma-se na sua diversidade de abordagens, mundos e estilos. Há uma vontade de olhar o mundo e de se colocarem nele, seja de presença discreta como observadores, ou através de construções metafóricas e oníricas dessa mesma relação. São o resultado de uma juventude atenta e disposta nessa construção. A 'escola' surge contrária à ideia de academismo, fomenta a liberdade de olhares e de escolhas, permite que se percam e se encontrem num novo caminho, sem constrangimentos ou fórmulas, de construir um pequeno ou um grande mundo, de desvendar e crescer. À parte este conjunto de filmes houve ainda outros, que por constrangimentos temporais não se podem mostrar. Mas é 'a parte pelo todo' uma forma de glorificar toda a esforçada produção que fazemos, e é muita. O facto de haver a possibilidade de encontrar e encontrarem uma via própria, cria as sinergias e forças que uma produção mais agilizada não deixaria. As fraquezas são também as nossas forças." (Isabel Aboim, diretora do curso de Som e Imagem da ESAD.CR).

► Sexta-feira [10] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

WHEN YOUR FIRST SON GETS UP TO NO GOOD

de Jacob Oduwale
Portugal, 2019 - 13 min

MIRROR ROOM

de David Seguro
Portugal, 2019 - 18 min

DITADO NUMA VALA

de Fábio Pintor
Portugal, 2019 - 20 min

HÁ MARGEM

de Filipe Oliveira
Portugal, 2019 - 17 min

MN E M O S Y N E

de João Duque
Portugal, 2019 - 14 min

NAENGDONG JANGMI

de Rodrigo Ralha
Portugal, 2019 - 13 min

A MOCA

de João Branco
Portugal, 2019 - 25 min

INDUSTRIAL//DIGITAL

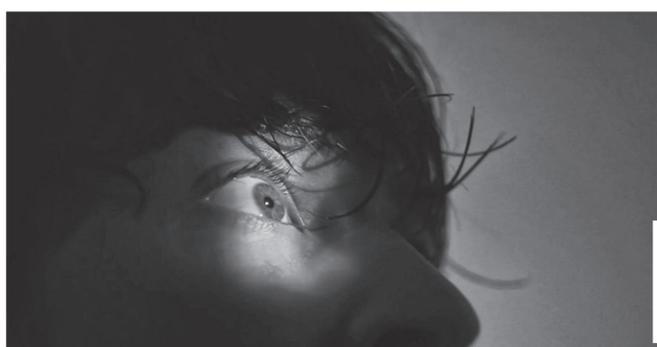
de Guilherme Oliveira
Portugal, 2019 - 7 min

ESTRANHA FORMA DE VIDA

de Jorge Almeida
Portugal, 2019 - 11 min
duração total da sessão: 138 min | M/12

com a presença dos realizadores e dos professores da ESAD.CR responsáveis pelo programa da sessão

Há espaço para conhecermos o bairro do Torrão na 'outra margem' (HÁ MARGEM), com seus tempos, gentes e práticas. WHEN YOUR FIRST SON GETS UP TO NO GOOD junta o que está separado através da ligação do skate. Sabemos um pouco mais sobre como se constrói um símbolo (A MOCA), objeto que canaliza a raiva de um período histórico e que hoje perdeu o



seu valor icónico. A experimentação tem lugar em dois filmes que assentam na visualidade e na música: INDUSTRIAL//DIGITAL cria um universo artificial e desmaterializado ligado ao universo de uma produção musical; NAENGDONG JANGMI, mais onírico, misterioso e simbiótico, na procura da forma e na sua diluição, na dança que consegue com a partitura. Também a ficção surge com uma ponta de experimentalismo e criando ambientes surreais. MIRROR ROOM propõe uma dupla realidade que nos afeta e cria lastro. O tradicional revisitado de DITADO NUMA VALA propõe-nos o universo eficaz dos provérbios, mas atualizando a sua abordagem. A estranheza da memória, ou da perda dela, em MN E M O S Y N E torna difícil distanciar tempos e espaço e a personagem desmemoriada existe com aparente à vontade neles. Por fim, ESTRANHA FORMA DE VIDA aflora temas mais densos como a repetição e a invisibilidade. Primeiras exibições na Cinemateca.

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Abrimos o novo ano desta rubrica regular com a exibição de uma versão recentemente restaurada pelo arquivo da Cinemateca, em colaboração com o Cineclubes do Porto, do filme **O AUTO DA FLORIPES**. Dentro da produção nacional, é um exemplo muito estimável de um filme amador de cariz etnográfico. Produzido pela Secção Experimental do Cineclubes do Porto, à altura dirigido por Henrique Alves Costa, **O AUTO DA FLORIPES** contou com um subsídio do Fundo do Cinema Nacional e regista a representação de um auto popular pela população da aldeia das Neves, distrito de Viana do Castelo. Entusiasmado pelo visionamento do filme à época da estreia, Manoel de Oliveira, que por essa altura rodaria o seu **ACTO DA PRIMAVERA**, escreveu numa carta dirigida a Alves Costa que “a frescura, a simplicidade, a naturalidade – sem nenhum pretensiosismo balofo – da visão documental da aldeia e seus hábitos vulgares, criam um estilo próprio, inédito no cinema português, muito português, muito minhoto, cheio de real bucolismo e candura próprios. Por aqui se vê quanto pode ser frutuoso um trabalho honesto.”

► Sexta-feira [17] 18:30 | Sala Luís de Pina

O AUTO DA FLORIPES

de Secção de Cinema Experimental do Cineclubes do Porto Portugal, 1963 – 57 min | M/12

sessão com apresentação

O AUTO DA FLORIPES é um filme muito pouco visto onde se cruzam muitas histórias. É o primeiro filme em que participa António Reis, enquanto parte do coletivo do Cineclubes do Porto que o realizou, e foi depois de ver **O AUTO DA FLORIPES** que Oliveira o convidou para seu assistente no **ACTO DA PRIMAVERA**. Mas este é antes de mais um belíssimo filme que confirma o vigor e a criatividade do cineclubismo da época e um dos mais belos exemplos de um cinema que procura registar a cultura popular. A exibir em versão digital restaurada.



INADJECTIVÁVEL

“entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável”
(João Bénard da Costa)

► Sexta-feira [17] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE GIRL IN THE RED VELVET SWING

A Rapariga do Baloço Vermelho
de Richard Fleischer

com Ray Milland, Joan Collins, Farley Granger,
Luther Adler, Glenda Farrell

Estados Unidos, 1955 - 109 min
legendado em português | M/12

Um fabuloso filme inspirado num dos grandes escândalos na alta sociedade americana no começo do século XX. Em 1906, o milionário Harry K. Thaw matou, à queima roupa, à mesa de um restaurante, o famoso arquiteto Stanford White (o autor do Madison Square Garden, entre outros edifícios). A causa: uma ex-corista, Evelyn Nesbitt, antiga conquista de White que casou com Thaw. A razão: os ciúmes doentios de Thaw. **THE GIRL IN THE RED VELVET SWING** contribuiu para a consagração de Fleischer como um dos grandes autores do cinema americano dos *fifties*. Claude Chabrol, então crítico dos *Cahiers du Cinéma*, escrevia por altura da estreia deste filme que “Fleischer tornou-nos exigentes... Incita-nos às grandes esperanças.”



O QUE QUERO VER

as escolhas dos espectadores da Cinemateca

► Sábado [18] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

MATRIMONIO ALL'ITALIANA

Matrimonio à Italiana

de Vittorio De Sica

com Sophia Loren, Marcello Mastroianni, Aldo Puglisi

Itália, 1964 - 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado em *Filumena Marturano*, a peça mais célebre de Eduardo de Filippo, feito quando a fama de Sophia Loren e Marcello Mastroianni estava no auge, **MATRIMÓNIO À ITALIANA** foi um dos maiores êxitos do cinema italiano dos anos 60. Trata-se da história da longa ligação entre um homem de negócios, mulherengo, e uma rapariga de 17 anos, com quem ele acabará por casar, depois de muitas peripécias e reviravoltas. Como observou Paola Cristalli, “o desafio era transformar a superestrela Loren na dramática Filumena da peça”. A apresentar em cópia digital.

O CENTENÁRIO DE FEDERICO FELLINI

EM COLABORAÇÃO COM O INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA E A FESTA DO CINEMA ITALIANO

No dia 20 de janeiro de 2020 decorrem 100 anos sobre o nascimento de Federico Fellini em Rimini. A efeméride será o pretexto para uma multiplicidade de eventos em Itália e por todo o mundo que, a partir deste mês e até ao final de 2020, revisitarão a obra do lendário autor de **AMARCORD**, **E LA NAVE VA**, **LA CITTÀ DELLE DONNE** e de tantos outros títulos com que se cunhou o adjetivo “felliniano” para caracterizar uma mundivisão e um estilo que, tendo nascido com ele, marcaram o imaginário cinéfilo e exerceram uma influência muito para além dos filmes do próprio Fellini. Para já, e em colaboração com o Instituto Italiano da Cultura em Lisboa e a Festa do Cinema Italiano, a Cinemateca celebra o dia exato do centenário do nascimento de Federico Fellini com a exibição de um importante documentário sobre o cineasta, **CIAO**,

FEDERICO!, filmado aquando da rodagem de **SATYRICON** e mostrando o ambiente especial que rodeava as suas produções, e com a exposição de cerca de duas dezenas de ampliações das suas ilustrações para o *Il libro dei sogni*, espécie de diário gráfico onírico que o realizador manteve desde os anos 60 até à sua morte.

► Segunda-feira [20] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

CIAO, FEDERICO!

de Gideon Bachmann

Itália, Estados Unidos, Suíça, 1969 – 58 min
legendado eletronicamente em português | M/12

sessão com apresentação

Gideon Bachmann captura a atmosfera mágica da rodagem de **SATYRICON** de Fellini num documentário de bastidores que mostra um lado menos conhecido do realizador em pleno



processo de trabalho. Da direção implacável dos atores para chegar ao resultado desejado, da sua criatividade imparável na origem dos cenários barrocos e dos figurinos espetaculares, do constante conflito com as questões de produção e de argumento, este retrato único da feitura de um filme singular e da genialidade idiossincrática do seu autor foi pouco visto (e sempre em versões amputadas) até ao seu relançamento numa versão completa em 2018. Primeira exibição na Cinemateca, em cópia digital.

COM A LINHA DE SOMBRA

A Cinemateca associa-se à livraria Linha de Sombra para o lançamento do novo número da *Aniki: Revista Portuguesa da Imagem em Movimento*. Publicando-se duas vezes por ano (janeiro e julho), a *Aniki* aborda as áreas de cinema, televisão, vídeo, culturas digitais, arte cinemática, som, música e imagem em movimento, história e teoria da imagem em movimento. O dossier temático deste número intitula-se “Mulheres e espaço no cinema contemporâneo” e reúne um conjunto de ensaios de vários investigadores, sendo coordenado por Mariana Liz (ICS - Instituto de Ciências Sociais) e Marina Cavalcanti Tedesco (UFF - Universidade Federal Fluminense). A pretexto do lançamento, a Cinemateca exhibe o filme *AMA-SAN*, de Cláudia Varejão, obra abordada num dos artigos desse dossier.



► Quinta-feira [23] 18:30 | Sala Luís de Pina

AMA-SAN

de Cláudia Varejão

Portugal, 2016 - 112 min / legendado em português | M/12

com a presença de Cláudia Varejão

AMA-SAN é o resultado de uma viagem de Cláudia Varejão ao Japão e de um profundo mergulho nas suas águas, de onde nos traz um retrato elegante da vida de três mulheres “ama” (ou “pessoa do mar”): três mulheres de gerações diferentes dedicam-se à perigosa prática do mergulho em apneia para recolher tesouros marinhos, algas e pérolas. O olhar sobre o seu trabalho e a sua vida quotidiana leva-nos, também, para os traços, em corpo e espírito, de uma vida de raízes ancestrais e de uma estrutura familiar semimatriarcal. Vencedor da Competição Nacional do docLisboa 2016.

ANTE-ESTREIAS

A ante-estrela de duas curtas-metragens portuguesas de produção recente e assinadas por jovens realizadores (*A RAPARIGA DE BERLIM* de Bruno Freitas Leal e *AMOR, AVENIDAS NOVAS* de Duarte Coimbra) serve de pretexto à “reposição” de outros dois filmes de cineastas da geração anterior (*CINEMAAMOR* de Jacinto Lucas Pires e *VENUS VELVET* de Jorge Cramez), possíveis inspirações ou influências mais ou menos explícitas dos primeiros. Quatro filmes sobre a beleza e a glória que há nas histórias de amor, mesmo nas que acabam mal.

► Terça-feira [28] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

A RAPARIGA DE BERLIM

de Bruno de Freitas Leal

com Marta Cunha, Frederico Andrade

Portugal, 2015 - 13 min

CINEMAAMOR

de Jacinto Lucas Pires

com António Simão, Sylvie Rocha, Bruno Bravo, Manuel Wiborg,

Rita Durão, João Bénard da Costa

Portugal, 1999 - 16 min

AMOR, AVENIDAS NOVAS

de Duarte Coimbra

com Manuel Lourenço, Beatriz Luís, Marcelo Tavares,

Carolina Caramujo, Nena Coimbra

Portugal, 2018 - 20 min

VENUS VELVET

de Jorge Cramez

com Ana Moreira, Ana Brandão,

Ricardo Aibéo, Cláudio da Silva

Portugal, 2002 - 17 min

duração total da projeção: 66 min | M/12

com a presença dos realizadores



AMOR, AVENIDAS NOVAS



A RAPARIGA DE BERLIM

Uma rapariga regressa a Lisboa após uma estada em Berlim para reencontrar o ex-namorado. Ao tentar restabelecer a antiga relação, a rapariga apercebe-se, pouco a pouco, que a dependência emocional e física é o único elemento de ligação entre ambos. *A RAPARIGA DE BERLIM* venceu a secção Novíssimos do Indielisboa 2015. Em *CINEMAAMOR*, Joaquim é um romântico empregado de supermercado. Tem como único amigo Gaspar, que

fala quase só por citações cinéfilas. Nos tempos livres, passeia pela cidade à procura da mulher certa. Mas quando a encontra, ela atira-se de uma varanda. Segue-se então uma dança, como num musical, e uma óbvia surpresa... *AMOR, AVENIDAS NOVAS* é uma encantadora fábula sobre o romantismo. Manel atravessa Lisboa com um colchão às costas e decide fazer uma pausa. Nem de propósito entra na rodagem de um filme onde conhece Rita e

tudo volta a fazer sentido. Vencedor do Prémio Novo Talento da Competição Nacional do Indielisboa 2018. *VENUS VELVET* conta-nos uma história de amor que dura o breve tempo que antecede a queda de um cometa; uma história de amor que existe sob a hipótese do fim do mundo. Vencedor de três prémios no Curtas Vila do Conde em 2002. À exceção deste filme, são todas primeiras apresentações na Cinemateca.

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

EM COLABORAÇÃO COM A MONSTRA – FESTIVAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO DE LISBOA

Prosseguindo a colaboração com a MONSTRA por ocasião dos 20 anos da mesma (até março de 2020, ano em que se perfazem essas duas décadas), estamos a dedicar uma sessão mensal a uma das cinematografias homenageadas pelo festival ao longo da sua história. Em janeiro, essa sessão é dedicada à animação alemã, o país especialmente convidado pela MONSTRA em 2012, tendo sido nesse ano apresentadas retrospectivas de Lotte Reiniger e Bruno Böttge, uma larga mostra de jovens autores e de escolas alemãs e uma exposição de marionetas dos estúdios DEFA da ex-RDA no Museu da Marioneta. A sessão agrupa um conjunto de 10 curtas-metragens alemãs de animação escolhidos pelo produtor e realizador chefe do estúdio Film Bilder, Thomas Meyer-Hermann.

► Quinta-feira [30] 18:30 | Sala Luís de Pina

MONSTRA / ALEMANHA

SOME THING

de Elena Walf

Alemanha, 2015 – 7 min / sem diálogos

RÄUBER & GENDARM

de Florian Maubach

Alemanha, 2017 – 8 min

legendado eletronicamente em português

KEIN PLAT FÜR GEROLD

de Daniel Nocke

Alemanha, 2006 – 5 min

legendado eletronicamente em português

WIND

de Robert Löbel

Alemanha, 2013 – 4 min / sem diálogos

LEBENSADER

de Angela Steffen

Alemanha, 2009 – 6 min / sem diálogos

SOG

de Jonatan Schwenk

Alemanha, 2017 – 10 min / sem diálogos

KAPUTT

de Volker Schlent, Alexander Lah

Alemanha, 2016 – 7 min

legendado eletronicamente em português

LOVE & THEFT

de Andreas Hykade

Alemanha, 2010 – 7 min / sem diálogos

KELLERKIND

de Julia Ocker

Alemanha, 2012 – 10 min / sem diálogos

SONNTAG 3

de Jochen Kuhn

Alemanha, 2012 – 14 min

legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 78 min | M/12

sessão apresentada por Fernando Galrito

Servindo-se de técnicas muito distintas, os realizadores dos filmes desta sessão dedicada à pujante produção alemã atual inventam histórias que só a animação pode contar. Algumas mais pessoais (LOVE & THEFT, RÄUBER & GENDARM), outras mais próximas do universo da fábula (WIND, KELLERKIND, SOG, LEBENSADER), outras provenientes da história do seu país e com um cunho satírico (SONNTAG 3) ou com uma forte componente documental (KAPUTT), partem todas da arte universal da animação para criar mundos visualmente expressivos e emocionalmente carregados. Primeiras exposições na Cinemateca.



SOME THING



KAPUTT



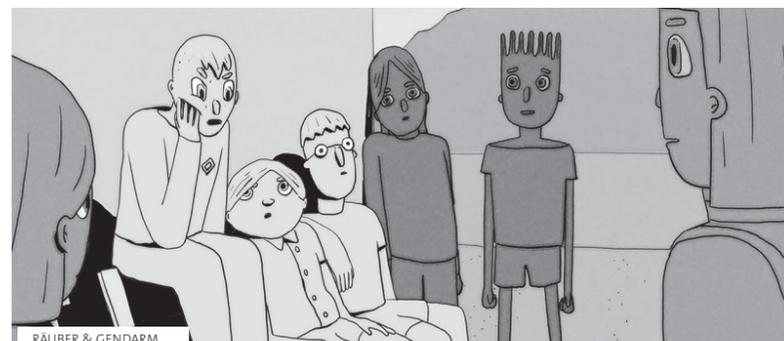
KELLERKIND



SONNTAG 3



WIND



RÄUBER & GENDARM

EXPOSIÇÃO

► até fevereiro de 2020
14h00-19h30

Salas dos Carvalhos, Cupidos e 6x2

CINEMA DE WEIMAR 1919-1933

A acompanhar o Ciclo dedicado ao cinema de Weimar, a exposição patente nas salas dos Carvalhos, Cupidos e 6x2 apresenta um conjunto de índices visuais de alguns dos temas, características e elementos desse cinema.

2 QUINTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA

MODERN TIMES
Charles Chaplin

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | OS REIS DA COMÉDIA

FRA DIAVOLO/THE DEVIL'S BROTHER
Hal Roach

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO

DA-REUN NA-RA-E-SEO
Noutro País
Hong Sang-soo

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA

THE AWFUL TRUTH
Leo McCarey

3 SEXTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA

PLAYTIME
Jacques Tati

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | OS REIS DA COMÉDIA

MY MAN GODFREY
Gregory La Cava

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA

MONTY PYTHON'S LIFE OF BRIAN
Terry Jones

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO

NUGU-UI TTAL-DO ANIN HAE-WON
“Haewon Filha de Ninguém”
Hong Sang-soo

4 SÁBADO

15:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR/OS REIS DA COMÉDIA

THE GENERAL
Buster Keaton, Clyde Bruckman

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

MARLENE
Maximilian Schell
MARTIN ROUMAGNAC
Georges Lacombe

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO

U RI SUNHI
“A Nossa Sunhi”
Hong Sang-soo

6 SEGUNDA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA

HIS GIRL FRIDAY
Howard Hawks

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO

NUGU-UI TTAL-DO ANIN HAE-WON
“Haewon Filha de Ninguém”
Hong Sang-soo

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
CINEMATECA JÚNIOR

SPEEDY
Ted Wilde

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO

JA-YU-EUI EON-DEOK
“A Colina da Liberdade”
Hong Sang-soo

7 TERÇA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
CINEMATECA JÚNIOR

THE GENERAL
Buster Keaton, Clyde Bruckman

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO

U RI SUNHI
“A Nossa Sunhi”
Hong Sang-soo

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA

ROMEO UND JULIA IM SCHNEE
Ernst Lubitsch

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO

JIGUEUMEUN MATGO GEUTTAENEUN TEULLIDA
Sítio Certo, História Errada
Hong Sang-soo

8 QUARTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA

THE SMILING LIEUTENANT
Ernst Lubitsch

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | OS REIS DA COMÉDIA

PROGRAMA DE CURTAS METRAGENS
vários realizadores

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA

PLAYTIME
Jacques Tati

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO

DANGSINJASINGWA DANGSINUI GEOT
“Tu e os Teus”
Hong Sang-soo

9 QUINTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA

MY MAN GODFREY
Gregory La Cava

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | OS REIS DA COMÉDIA

LE NOUVEAU TESTAMENT
Sacha Guitry

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA

DUCK SOUP
de Leo McCarey

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES HONG SANG-SOO

BAMUI HAEBYUN-EOSEO HONJA
“Na Praia à Noite Sozinha”
Hong Sang-soo

10 SEXTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA

THE AWFUL TRUTH
Leo McCarey

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | OS REIS DA COMÉDIA

A CANÇÃO DE LISBOA
Cottinelli Telmo

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MOSTRA ESAD.CR

MOSTRA ESAD.CR
vários realizadores

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA

THE BANK DICK
Edward F. Cline

11 SÁBADO

15:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR/OS REIS DA COMÉDIA

SPEEDY
Ted Wilde

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

LA FEMME AU COUTEAU
Timité Bassori
O SOM AO REDOR
Kleber Mendonça Filho

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO

KEUL-LE-EO-UI KA-ME-LA / LA CAMÉRA DE CLAIRE
Hong Sang-soo

13 SEGUNDA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA

MONTY PYTHON'S LIFE OF BRIAN
Terry Jones

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO

DANGSINJASINGWA DANGSINUI GEOT
“Tu e os Teus”
Hong Sang-soo

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA

SEVEN CHANCES
Buster Keaton, Clyde Bruckman

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO

GEU-HU
O Dia Seguinte
Hong Sang-soo

14 TERÇA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA

THE BELLBOY
Jerry Lewis

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | OS REIS DA COMÉDIA

THE SMILING LIEUTENANT
Ernst Lubitsch

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA

THE GREAT DICTATOR
Charles Chaplin

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO

GRASS
Hong Sang-soo

15 QUARTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | Os Reis da Comédia

THE BANK DICK
Edward F. Cline

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | OS REIS DA COMÉDIA

KIND HEARTS AND CORONETS
Robert Hamer

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA

THE LADY EVE
Preston Sturges

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO

GANGBYEON HOTEL
“Hotel à Beira-rio”
Hong Sang-soo

16 QUINTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA

ARSENIC AND OLD LACE
Frank Capra

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO

GRASS
HONG Sang-soo

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA

GUARDIE E LADRI
Steno, Mario Monicelli

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA

THE LADYKILLERS
Alexander Mackendrick

17 SEXTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA

THE GREAT DICTATOR
Charles Chaplin

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE
DO CINEMA PORTUGUÊS

O AUTO DA FLORIPES
Secção Experimental do Cineclubes do Porto

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA

LE NOUVEAU TESTAMENT
Sacha Guitry

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL
THE GIRL IN THE RED VELVET SWING
Richard Fleischer

18 SÁBADO

15:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR/OS REIS DA COMÉDIA
THE DISORDERLY ORDERLY
Frank Tashlin

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
HAIRSPRAY
John Waters
LABERINTO DE PASIONES
Pedro Almodóvar

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
MATRIMONIO ALL'ITALIANA
Vittorio De Sica

20 SEGUNDA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
THE LADY EVE
Preston Sturges

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
GANGBYEON HOTEL
"HOTEL À BEIRA-RIO"
Hong Sang-soo

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CENTENÁRIO DE FEDERICO FELLINI
CIAO, FEDERICO!
Gideon Bachman

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
TRADING PLACES
John Landis

21 TERÇA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
KIND HEARTS AND CORONETS
Robert Hamer

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | O CENTENÁRIO DE FERNANDO NAMORA
DOMINGO À TARDE
António de Macedo

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
DA-REUN NA-RA-E-SEO
Noutro País
Hong Sang-soo

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
ARSENIC AND OLD LACE
Frank Capra

22 QUARTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
THE PARTY
Blake Edwards

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | O CENTENÁRIO DE FERNANDO NAMORA
FERNANDO NAMORA
Manuel Guimarães
O TRIGO E O JOIO
Manuel Guimarães

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES DE HONG SANG-SOO
JA-YU-EUI EON-DEOK
"A Colina da Liberdade"
Hong Sang-soo

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
THE BELLBOY
Jerry Lewis

23 QUINTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
GUARDIE E LADRI
Steno, Mario Monicelli

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA
AMA-SAN
Cláudia Varejão

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS VARIAÇÕES HONG SANG-SOO
BAMUI HAEBYUN-EOSEO HONJA
"Na Praia à Noite Sozinha"
Hong Sang-soo

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
LA GRANDE VADROUILLE
Gérard Oury

24 SEXTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
CINEMATECA JÚNIOR
THE DISORDERLY ORDERLY
Frank Tashlin

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | OS REIS DA COMÉDIA
THE PARTY
Blake Edwards

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
DIVORZIO ALL'ITALIANA
Pietro Germi

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
BANANAS
Woody Allen

25 SÁBADO

11:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA
BRINQUEDOS ÓTICOS

15:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR/OS REIS DA COMÉDIA
GREMLINS TWO: THE NEW BATCH
Joe Dante

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
THEY MADE ME A FUGITIVE
Alberto Cavalcanti
MEPHISTO
István Szabo

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
KISS ME STUPID
Billy Wilder

27 SEGUNDA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
THERE'S SOMETHING ABOUT MARY
Bobby Farrelly, Peter Farrelly

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | OS REIS DA COMÉDIA
THE LIFE AQUATIC WITH STEVE ZISSOU
Wes Anderson

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
WHAT'S UP, DOC?
Peter Bogdanovich

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
BANANAS
Woody Allen

28 TERÇA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
TRADING PLACES
John Landis

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | O CENTENÁRIO DE FERNANDO NAMORA
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
Jorge Brum do Canto

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
DON QUIJOTE CABALGA DE NUEVO
Roberto Gavaldón

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
A RAPARIGA DE BERLIM
Bruno de Freitas Leal
CINEMAAMOR
Jacinto Lucas Pires
AMOR, AVENIDAS NOVAS
Duarte Coimbra
VENUS VELVET
Jorge Cramez

29 QUARTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
THE LIFE AQUATIC WITH STEVE ZISSOU
Wes Anderson

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | O CENTENÁRIO DE FERNANDO NAMORA
NASCI COM A TROVOADA
Leonor Areal

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
PEE-WEE'S BIG ADVENTURE
Tim Burton

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
FERRIS BUELLER'S DAY OFF
John Hughes

30 QUINTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
WHAT'S UP, DOC?
Peter Bogdanovich

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM
(CINEMA DE ANIMAÇÃO)
MONSTRA / ALEMANHA
CURTAS METRAGENS DA ALEMANHA
vários realizadores

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
SPACEBALLS
Mel Brooks

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
IL PICCOLO DIAVOLO
Roberto Benigni

31 SEXTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
KISS ME STUPID
Billy Wilder

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | O CENTENÁRIO DE FERNANDO NAMORA
A NOITE E A MADRUGADA
Artur Ramos

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
CINEMATECA JÚNIOR
GREMLINS TWO: THE NEW BATCH
Joe Dante

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS REIS DA COMÉDIA
THE CABLE GUY
Ben Stiller

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros | Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros | Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros | Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Sala M. Félix Ribeiro | Sala Luís de Pina

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00

Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

Biblioteca

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30 - entrada gratuita

Espaço 39 Degraus

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores

Horário da bilheteira: 11:00 - 15:00 | Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros

tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa